

Presença

Diocesana

Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - Julho - 2017 - Nº 191 - Ano 16

Diocese de Santos caminha para o seu primeiro centenário

Chico Surian

Criada em 4 de julho de 1924, com a assinatura da Bula "UBI PRAESULES", do Papa Pio XI, a Diocese de Santos começa a se preparar para celebrar o seu primeiro centenário. Durante a missa de 93 anos de sua criação, no dia 4 de julho, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, 6º Bispo Diocesano de Santos, em sua Homilia, deu a ênfase de como este e os próximos aniversários devem ser celebrados: "Nós celebramos hoje o aniversário da criação da nossa Igreja Particular de Santos, celebrando também a vigília da Dedicção da Catedral (celebrada no dia 5/7). Isso nos lembra que a Igreja é o Povo Santo de Deus, estamos em oração e vigília, pedindo por ela, para que seja realmente uma Igreja fiel no nosso tempo. E vocês, participando desta celebração, saiam renovados, com muita confiança no Senhor, e que nas suas famílias possam recordar esses grandes acontecimentos significativos da história, da nossa história de vida, da nossa história de Salvação, da qual nós estamos também participando neste tempo."

Confira a íntegra da Homilia na página 12.



Visita Pastoral na Paróquia São João Batista - Bertioga

Chico Surian



P. 8 e 9

Visita Pastoral na Paróquia S. José de Anchieta - S. Vicente

Chico Surian



P. 6

PARTICIPE DA CARAVANA DE SUA PARÓQUIA!



13ª Romaria Diocesana ao Santuário Nacional de Aparecida

2 de agosto de 2017



Mensagem do Papa para o Dia Mundial dos Pobres

Foi publicada no dia 13/6 a Mensagem do Papa Francisco para o I Dia Mundial dos Pobres, a ser celebrado no 33º Domingo do Tempo Comum, e pela primeira vez, no dia 19 de novembro de 2017, sob o tema: “Não amemos com palavras, mas com obras”.

1. «Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade» (1 Jo 3, 18). Estas palavras do apóstolo João exprimem um imperativo de que nenhum cristão pode prescindir. A importância do mandamento de Jesus, transmitido pelo «discípulo amado» até aos nossos dias, aparece ainda mais acentuada ao contrapor as palavras vazias, que frequentemente se encontram na nossa boca, às obras concretas, as únicas capazes de medir verdadeiramente o que valemos. O amor não admite álibis: quem pretende amar como Jesus amou, deve assumir o seu exemplo, sobretudo quando somos chamados a amar os pobres.

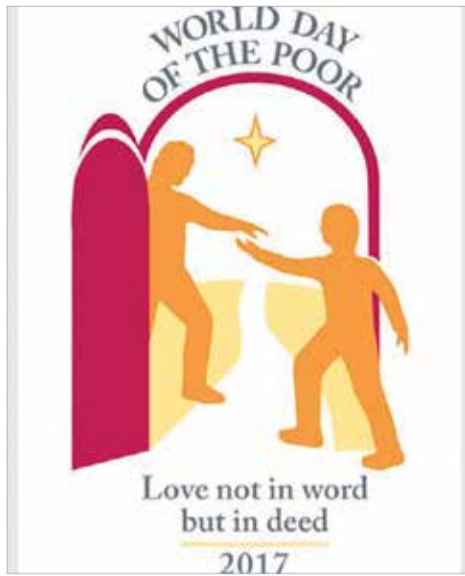
2. «Quando um pobre invoca o Senhor, Ele atende-o» (Sal 34/33, 7). A Igreja compreendeu, desde sempre, a importância de tal invocação. Possuímos um grande testemunho já nas primeiras páginas do Atos dos Apóstolos, quando Pedro pede para se escolher sete homens «cheios do Espírito e de sabedoria» (6, 3), que assumam o serviço de assistência aos pobres. Este é, sem dúvida, um dos primeiros sinais com que a comunidade cristã se apresentou no palco do mundo: o serviço aos mais pobres.

3. Contudo, houve momentos em que os cristãos não escutaram profundamente este apelo, deixando-se contagiar pela mentalidade mundana. Mas o Espírito Santo não deixou de os chamar a manterem o olhar fixo no essencial. Com efeito, fez surgir homens e mulheres que, de vários modos, ofereceram a sua vida ao serviço dos pobres.

Dentre todos, destaca-se o exemplo de Francisco de Assis, que foi seguido por tantos outros homens e mulheres santos, ao longo dos séculos. Não se contentou com abraçar e dar esmola aos leprosos, mas decidiu ir a Gúbio para estar junto com eles. Não pensemos nos pobres apenas como destinatários duma boa obra de voluntariado, que se pratica uma vez por semana, ou, menos ainda, de gestos improvisados de boa vontade para pôr a consciência em paz. Estas experiências, embora válidas e úteis a fim de sensibilizar para as necessidades de tantos irmãos e para as injustiças que frequentemente são a sua causa, deveriam abrir a um verdadeiro encontro com os pobres e dar lugar a uma partilha que se torne estilo de vida. Na verdade, a oração, o caminho do discipulado e a conversão encontram, na caridade que se torna partilha, a prova da sua autenticidade evangélica. E deste modo de viver derivam alegria e serenidade de espírito, porque se toca palpavelmente a carne de Cristo. Se realmente queremos encontrar Cristo, é preciso que toquemos o seu corpo no corpo chagado dos pobres, como resposta à comunhão sacramental recebida na Eucaristia. O Corpo de Cristo, repartido na sagrada liturgia, deixa-se encontrar pela caridade partilhada no rosto e na pessoa dos irmãos e irmãs mais frágeis. Continuam a ressoar de grande atualidade estas palavras do santo bispo Crisóstomo: «Queres honrar o corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é, nos pobres que não têm que vestir, nem O honras aqui no tempo com vestes de seda, enquanto lá fora O abandonas ao frio e à nudez» (Hom. in Matthaeum, 50, 3: PG 58).

4. Não esqueçamos que, para os discípulos de Cristo, a pobreza é, antes de tudo, uma vocação a seguir Jesus pobre. É um caminho atrás d'Ele e com Ele: um caminho que conduz à bem-aventurança do Reino dos céus (cf. Mt 5, 3; Lc 6, 20). Pobreza significa um coração humilde, que sabe acolher a sua condição de criatura limitada e pecadora, vencendo a tentação de onipotência que cria em nós a ilusão de ser imortal. A pobreza é uma atitude do coração que impede de conceber como objetivo de vida e condição para a felicidade o dinheiro, a carreira e o luxo. Mais, é a pobreza que cria as condições para assumir livremente as responsabilidades pessoais e sociais, não obstante as próprias limitações, confiando na proximidade de Deus e vivendo apoiados pela sua graça. Assim entendida, a pobreza é o metro que permite avaliar o uso correto dos bens materiais e também viver de modo não egoísta nem possessivo os laços e os afetos (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 2545).

5. Sabemos a grande dificuldade que há, no mundo contemporâneo, para se poder identificar claramente a pobreza. E todavia esta interpela-nos todos os dias com os seus inúmeros rostos vincados pelo sofrimento,



a marginalização, a opressão, a violência, as torturas e a prisão, pela guerra, a privação da liberdade e da dignidade, pela ignorância e o analfabetismo, pela emergência sanitária e a falta de trabalho, pelo tráfico de pessoas e a escravidão, pelo exílio e a miséria, pela migração forçada. A pobreza tem o rosto de mulheres, homens e crianças explorados para vis interesses, espezinhados pelas lógicas perversas do poder e do dinheiro. Como é impiedoso e nunca completo o elenco que se é constringido a elaborar à vista da pobreza, fruto da injustiça social, da miséria moral, da avidez de poucos e da indiferença generalizada!

Infelizmente, nos nossos dias, enquanto sobressai cada vez mais a riqueza descarada que se acumula nas mãos de poucos privilegiados, frequentemente acompanhada pela ilegalidade e a exploração ofensiva da dignidade humana, causa escândalo a extensão da pobreza a grandes setores da sociedade no mundo inteiro. Perante este cenário, não se pode permanecer inerte e, menos ainda, resignado. A pobreza que inibe o espírito de iniciativa de tantos jovens, impedindo-os de encontrar um trabalho, à pobreza que anestesia o sentido de responsabilidade, induzindo a preferir a abdicação e a busca de favoritismos, à pobreza que envenena os poços da participação e restringe os espaços do profissionalismo, humilhando assim o mérito de quem trabalha e produz: a tudo isso é preciso responder com uma nova visão da vida e da sociedade.

Todos estes pobres – como gostava de dizer o Beato Paulo VI – pertencem à Igreja por «direito evangélico» (Discurso de abertura na II Sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II, 29/IX/1963) e obrigam à opção fundamental por eles. Por isso, benditas as mãos que se abrem para acolher os pobres e socorrê-los: são mãos que levam esperança. Benditas as mãos que superam toda a barreira de cultura, religião e nacionalidade, derramando óleo de consolação nas chagas da humanidade. Benditas as mãos que se abrem sem pedir nada em troca, sem «se» nem «mas», nem «talvez»: são mãos que fazem descer sobre os irmãos a bênção de Deus.

6. No termo do Jubileu da Misericórdia, quis oferecer à Igreja o Dia Mundial dos Pobres, para que as comunidades cristãs se tornem, em todo o mundo, cada vez mais e melhor sinal concreto da caridade de Cristo pelos últimos e os mais carenciados. Quero que, aos outros Dias Mundiais instituídos pelos meus Antecessores e sendo já tradição na vida das nossas comunidades, se acrescente este, que completa o conjunto de tais Dias com um elemento requintadamente evangélico, isto é, a predileção de Jesus pelos pobres.

Convido a Igreja inteira e os homens e mulheres de boa vontade a fixar o olhar, neste dia, em todos aqueles que estendem as suas mãos invocando ajuda e pedindo a nossa solidariedade. São nossos irmãos e irmãs, criados e amados pelo único Pai celeste. Este

Dia pretende estimular, em primeiro lugar, os crentes, para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro. Ao mesmo tempo, o convite é dirigido a todos, independentemente da sua pertença religiosa, para que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade, como sinal concreto de fraternidade. Deus criou o céu e a terra para todos; foram os homens que, infelizmente, ergueram fronteiras, muros e recintos, traindo o dom originário destinado à humanidade sem qualquer exclusão.

7. Desejo que, na semana anterior ao Dia Mundial dos Pobres – que este ano será no dia 19 de novembro, XXXIII domingo do Tempo Comum –, as comunidades cristãs se empenhem na criação de muitos momentos de encontro e amizade, de solidariedade e ajuda concreta. Poderão ainda convidar os pobres e os voluntários para participarem, juntos, na Eucaristia deste domingo, de modo que, no domingo seguinte, a celebração da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo resulte ainda mais autêntica. Na verdade, a realeza de Cristo aparece em todo o seu significado precisamente no Gólgota, quando o Inocente, pregado na cruz, pobre, nu e privado de tudo, encarna e revela a plenitude do amor de Deus. O seu completo abandono ao Pai, ao mesmo tempo que exprime a sua pobreza total, torna evidente a força deste Amor, que O ressuscita para uma vida nova no dia de Páscoa.

Neste domingo, se viverem no nosso bairro pobres que buscam proteção e ajuda, aproximemo-nos deles: será um momento propício para encontrar o Deus que buscamos. Como ensina a Sagrada Escritura (cf. Gn 18, 3-5; Heb 13, 2), acolhamo-los como hóspedes privilegiados à nossa mesa; poderão ser mestres, que nos ajudam a viver de maneira mais coerente a fé. Com a sua confiança e a disponibilidade para aceitar ajuda, mostram-nos, de forma sóbria e muitas vezes feliz, como é decisivo vivermos do essencial e abandonarmos-nos à providência do Pai.

8. Na base das múltiplas iniciativas concretas que se poderão realizar neste Dia, esteja sempre a oração. Não esqueçamos que o Pai Nosso é a oração dos pobres. De fato, o pedido do pão exprime o abandono a Deus nas necessidades primárias da nossa vida. Tudo o que Jesus nos ensinou com esta oração exprime e recolhe o grito de quem sofre pela precariedade da existência e a falta do necessário. Aos discípulos que Lhe pediam para os ensinar a rezar, Jesus respondeu com as palavras dos pobres que se dirigem ao único Pai, em quem todos se reconhecem como irmãos. O Pai Nosso é uma oração que se exprime no plural: o pão que se pede é «nosso», e isto implica partilha, participação e responsabilidade comum. Nesta oração, todos reconhecemos a exigência de superar qualquer forma de egoísmo, para termos acesso à alegria do acolhimento recíproco.

9. Aos irmãos bispos, aos sacerdotes, aos diáconos – que, por vocação, têm a missão de apoiar os pobres –, às pessoas consagradas, às associações, aos movimentos e ao vasto mundo do voluntariado, peço que se comprometam para que, com este Dia Mundial dos Pobres, se instaure uma tradição que seja contribuição concreta para a evangelização no mundo contemporâneo.

Que este novo Dia Mundial se torne, pois, um forte apelo à nossa consciência crente, para ficarmos cada vez mais convictos de que partilhar com os pobres permite-nos compreender o Evangelho na sua verdade mais profunda. Os pobres não são um problema: são um recurso de que lançar mão para acolher e viver a essência do Evangelho.

Vaticano, Memória de Santo António de Lisboa, 13 de junho de 2017. *Franciscus*
(Veja o texto na íntegra em: http://pt.radiovaticana.va/news/2017/06/13/mensagem_do_papa_para_dia_mundial_dos_pobres_texto_integral/1318638)

Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda – CRP
6-21.251-6 – lacerdapsi@uol.com.br



Ele pode contar com você?

Lembro-me bem. Na cerimônia de encerramento daquele Curso de Formação, o dirigente dizia pessoalmente a cada um dos participantes, ajoelhados diante do altar: “Cristo conta com você!” E cada um, por sua vez, respondia, talvez engolindo em seco, talvez cheio de entusiasmo: “E eu com sua Graça!” A cena não me sai da cabeça, quando hoje olho a alguma distância os que na Igreja são chamados “agentes de pastoral”. Com quem, afinal, Cristo pode contar de verdade? E por que agora a pergunta? Porque mais de uma vez alguém me disse que sua paróquia era um “saco de gatos”. Porque em outra, afirmava-se haver uma “competição dos diabos”. Porque em tal ou qual Movimento ou Pastoral corriam soltas as fofocas, as “puxações de tapete” e outras coisas estranhas.

Parece podermos encontrar em toda parte camadas de comprometimento. Uma primeira é a dos que frequentam à Missa nos fins de semana, os “missalizantes”. Assim como entraram, saem do templo, quando muito apenas cumprimentando com um sorrisinho tímido os que se acham no mesmo banco. Uma segunda, a dos que aceitam fazer alguma leitura eventual ou passar a sacola da coleta. Uma terceira, a dos que aceitam, quando são convidados a participar das reuniões de uma Pastoral, ou de alguma Novena, e coisas parecidas. Após esses pequenos encontros, voltam para suas casas, talvez pensando fazer assim um favor para o Senhor todo Poderoso, que deve ter anotado tais feitos na “Cadernetinha de Pontos Ganhos”, garantia a mais para o dia em que estiverem às portas do Paraíso.

Com quem Jesus Cristo pode contar no dia a dia de sua Igreja? Quem realmente quer segui-lo, esquecido do próprio comodismo, superando a vaidade, o egoísmo, o individualismo, para servi-lo com ânimo e generosidade, disposto a dar não só o tempo e as próprias habilidades, mas até a própria vida se necessário? Comprometimento para valer só acontece se vem de dentro, de um encontro pessoal com Ele e, por isso, de um amor apaixonado.

Quem, afinal, O conhece intimamente, a ponto de apaixonar-se por Ele?

WWW.DIOCESEDESANTOS.COM.BR

EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001

Bispo diocesano:
D. Tarcísio Scaramussa, SDB

Bispo Emérito:
D. Jacyr Francisco Braidó, CS

Diretor: Pe. Eniroque Ballerini
Conselho Editorial:
Pe. Antonio Alberto Finotti
Vera Regina G. Roman Torres
Díac. Reinaldo Souza
Francisco Emílio Surian
Jornalista responsável:
Guadalupe Corrêa Mota
DRT 30.847/SP
Déborah Figueiredo
Projeto Gráfico e

Editoração: Francisco Surian
Tiragem: 40 mil exemplares
Impressão: Gráfica O Estado de S. Paulo.
Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia

Grande, Mongaguá, Itanhaém, Bertioga e Peruíbe.
Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.
(13) 3228-8881
diocesedesantos@gmail.com

Palavra do Pastor

Assembleia: reunião de igreja

As cartas às Igrejas do livro do Apocalipse são uma mensagem muito oportuna no momento em que se aproximam as Assembleias Paroquiais, em preparação à Assembleia Diocesana. A assembleia é uma reunião de Igreja e reflete a vida da própria Igreja.

A Assembléia nos convoca à avaliação dos passos dados na caminhada. É importante recordar que o Plano Diocesano de Evangelização representa para nós um caminho indicado pelo Espírito, e que, portanto, devemos fazer revisão de nossa vida e de nosso compromisso com esta convicção. Como minha paróquia e pastoral ou movimento, como eu, pessoalmente, estou empenhado em realizar o que o Espírito está indicando para a nossa Igreja de Santos?

Considerar a Assembléia apenas como uma reunião técnica, e não relacioná-la com a vida e a missão da Igreja, é um equívoco. No ano passado avaliamos que falta comprometimento com o Plano de Evangelização. A falta de motivação para assumir um caminho de Igreja deve provocar em nós profundos questionamentos, do ponto de vista teológico, eclesial e espiritual! Ficar indiferente frente à moção do Espírito é um grande risco! Oxalá não se aplique a nós a mensagem ao anjo da Igreja de Laodicéia, do livro do Apocalipse: "Conheço tua conduta: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Assim, porque és morno, nem frio nem quente, estou para te vomitar de minha boca" (Ap 3,15-16).

Da mesma forma não aconteça que sejamos avaliados como displicentes diante do Senhor, ou, pior,

"Não servem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário, nem os discursos e ações sociais e pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração".

como quem faz pouco caso do que é sagrado!

Ao contrário, que a avaliação resulte positiva, e nos leve a dar graças a Deus por continuar conduzindo sua Igreja e fortalecendo-a na fidelidade e no entusiasmo, realizando uma verdadeira conversão pastoral.

Afinal, nos lembra o Papa Francisco na Exortação Apostólica "A Alegria do Evangelho", que a Igreja precisa de "Evangelizadores com Espírito"! De fato, a realização desta mudança, não acontece simplesmente com uma proposta de renovação técnica de organização e estruturas pastorais.

"Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo". A evangelização não se faz



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB

- 6º Bispo Diocesano de Santos desde 6/5/2015

apenas com palavras, por isso, são necessários evangelizadores que transfiguram em suas vidas a presença de Deus.

A experiência do encontro com o Senhor qualifica o evangelizador: "Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que rezam e trabalham", continua o papa! Um encontro que significa estar unido ao Senhor, para produzir frutos: "Não servem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário, nem os discursos e ações sociais e pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração".

As motivações autênticas para a ação evangelizadora brotam do encontro com o amor de Jesus, da experiência de ser salvos por Ele. Esta convicção sustenta e anima o evangelizador: "Uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, enamorada, não convence ninguém".

A falta de ela evangelizador é

sinal de aridez espiritual pessoal e comunitária, de afastamento da fonte da vitalidade apostólica, que é o encontro com o Senhor. O papa sugere que, "se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos nos deter em oração para pedir que volte a cativar-nos". Esse é também o objetivo dos círculos bíblicos que propomos neste processo da caminhada eclesial. Afinal, é preciso que todos caminhem! Somente assim seremos uma Igreja missionária, e não apenas uma Igreja que tem alguns missionários.

A missão deve ser assumida como parte de minha vida pessoal, não como um apêndice ou momentos pastorais. "Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo", lembra o papa. O missionário é alguém que tem consciência de ser enviado pelo Pai e de procurar o que Jesus procura, ou seja, a glória do Pai. E "a glória do meu Pai consiste em que deis muito fruto" (Jo 15,8), nos diz Jesus!

Em qualquer situação, a Assembleia é momento de convocação do Senhor para renovarmos nosso compromisso com a Evangelização. Por isso, a mensagem ao anjo da Igreja de Laodicéia anima-a com estas palavras: "Recobra, pois, o fervor, e converte-te! Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei na sua casa e tomaremos a refeição, eu com ele e ele comigo. Ao vencedor farei sentar-se comigo no meu trono, como também eu venci e estou sentado com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas" (Ap 3,19-22).

Editorial

O cristão no mundo hoje: desafio e testemunho

O Documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Doc. 105 - CNBB) tem um título desafiador: "Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: *Sal da Terra e Luz do Mundo* (Mt 5,13-14)". Este Documento foi aprovado em 14 de abril de 2016, durante a 54ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, reunidos em Aparecida - SP de 6 a 15 de abril de 2016.

O Documento dirige-se a todos os cristãos, a todos aqueles que, batizados, são chamados a serem *Sal da Terra e Luz do Mundo*, a serem *Discípulos Missionários*.

Uma primeira palavra sobre os Documentos da CNBB. É comum ouvir entre nós, cristãos, muitos falarem que nunca leram um documento da CNBB. Os motivos apresentados são vários: 'meu' padre nunca falou sobre isso; eu não sei onde encontrar estes documentos; não costumava ler estes documentos muito longos; não consigo compreender; é muito difícil... e tantos outros argumentos que parecem dar razão à negativa da leitura. Todos estes argumentos precisam ser superados. Pois os documentos da CNBB são de grande importância para o cristão que deseja ter uma fé amadurecida. Os

documentos da CNBB são facilmente encontrados em livrarias católicas, também sendo possível comprá-los on line, no próprio site da CNBB.

O documento 105 da CNBB é importantíssimo, de leitura obrigatória. Pode-se dizer que em sua base está uma questão a ser feita a todos os cristãos: *até onde você se importa? Até onde você se importa com sua vida? Até onde você se importa com o mundo onde vive? Até onde você realmente se importa com o Evangelho e com a sua Igreja?*

É impossível que o cristão permaneça apático, água morna, diante da realidade do mundo: fome, drogas e a completa falta de infraestrutura para a vida de milhões de seres humanos. Condições que são agravadas pela corrupção que invade de forma estardalenta a maioria das democracias. Professores e profissionais de saúde mal remunerados trabalhando no limite de suas forças. A natureza sendo degradada pelo consumismo irresponsável, a serviço do lucro, sem qualquer preocupação com a qualidade de vida.

É neste mundo que nós, batizados, somos enviados como profetas, para sermos discípulos-missionários. É neste mundo que somos convocados a

"assumir ativamente a vocação de ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14), **ajudando na transformação da sociedade**. Esta participação brota do coração mesmo da missão da Igreja, inspirada no núcleo do Evangelho, o mistério da Encarnação" (Doc. 105 - CNBB, p. 13).

Para transformar o mundo, é necessário ir ao mundo. O sal para salgar a massa, precisa se misturar profundamente na massa. É preciso coragem e fé para lançar-se neste desafio. Caminhar como profetas da esperança no mundo tão conturbado só é possível quando este passo é dado como uma opção de fé, com a consciência de "ser missão" nesta realidade.

Nos meses de junho e de julho mais de 2 mil leigos e leigas da Diocese de Santos receberam o mandato de Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão. A centralidade da Eucaristia em nossa vida cristã nos remete, imediatamente, à grande disponibilidade para o serviço à comunidade, ao serviço aos mais necessitados, ao serviço à vida plena para todos. O Doc. 105 lembra as palavras do Papa Bento XVI que deveriam repercutir no coração de todos os cristãos para sermos *sal da terra e luz do mundo*:

"A partir da Eucaristia, nasce a coragem profética: 'Não podemos ficar inativos perante certos processos de globalização que fazem crescer desmesuradamente a distância entre ricos e pobres em âmbito mundial. Devemos denunciar quem dilapida as riquezas da terra. É impossível calar diante dos grandes campos de deslocados ou refugiados, amontoados em condições precárias. O Senhor Jesus nos incita a tonarmo-nos atentos às situações de indiferença em que vive grande parte da humanidade. Pode se afirmar que bastaria menos da metade das somas globalmente destinadas a armamentos, para tirar de modo estável, da indigência o exército ilimitado dos pobres. Isso interpela a nossa consciência".

(Bento XVI. *Sacramentum Caritatis*, Exortação Apostólica pós-sinodal sobre a Eucaristia fonte e ápice da vida e da missão da Igreja, in Doc 105 - CNBB §254).

Animação Bíblico-Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor Eclesiástico da Comissão Ab-C



Jesus é o semeador, o discípulo missionário, a boa semente

Neste Artigo Bíblico-Catequético refletiremos sobre o Evangelho de São Mateus 13, 1-23 do 15º Domingo do Tempo Comum. No capítulo 13 de Mateus narra sete parábolas. Parábola vem do grego, parabolê, verbete formado por duas palavras, que são: Pará, cujo significado é “ao lado de”, “ao longo de” e “para além de” e bolê, que significa, “jogar” “lançar”. Portanto, parábola sinaliza algo além, provoca uma busca de algo mais profundo. Ademais, as parábolas sobre o Reino, formam o terceiro discurso mais importante no Evangelho de São Mateus. Com os relatos parabólicos, Jesus pretendia explicar o tema fundamental de sua pregação, isto é, a vinda do Reino de Deus na sua pessoa e ações. As parábolas, são dirigidas para as multidões, para as pessoas simples. É por isso, que Jesus as elabora, a partir da natureza, e de elementos do cotidiano, daquelas pessoas, que provinham, na sua maioria, de uma sociedade campesina.

Esta primeira parábola, a do Semeador, compara três espécies de sementes que se perderam, com uma espécie de semente fértil. As sementes se perderam porque caíram em solos ruins, isto é, à beira do caminho (v.4), em lugares pedregosos (v.5) e entre os espinhos (v.7). Mas a semente que caiu em terra boa (v.8), deu frutos. Jesus quer assim frisar, que não obstante o repetido insucesso, existe uma semente que produz fruto abundante. O semeador que espalha generosamente as sementes é o próprio Jesus. As sementes boas são os discípulos, os de casa (V.1), que aceitaram a Palavra - Aqui estamos no coração desta parábola, que é a aceitação, ou não, do Reino dos Céus. Os que compreendem a Palavra (discípulos), e os que não compreendem, ou não querem compreender esta Palavra (Fariseus, Escribas e doutores da Lei, que tinham influência sobre as multidões). Três sementes perdidas e uma frutífera. Isto mostra a dificuldade encontrada por Jesus e os discípulos no anúncio do Reino de Deus. Embora a missão tenha sofrido um duro golpe - como os discípulos que abandonaram a missão (cf. Jo 60-71) - e por conta também das perseguições, riquezas (cf. Mc 10, 17-27), ou outras razões, Jesus quer recuperar a confiança do semeador e a força da semente.

A parábola do semeador, portanto, é uma advertência aos cristãos, preguiçosos e frios, que desanimam na missão, porque não conseguem frutos rapidamente. O semeador sai para semear, mas não volta para colher, porque quem colhe é Deus.

Para refletirmos: O texto de hoje, mostra que nós somos ‘os de casa’ (Discípulos). Por isso, antes de sairmos como discípulos missionários ao encontro das multidões (‘os de fora’), lançando as sementes do Reino, temos que trabalhar dentro de nós, e na comunidade, para alcançar, a ‘conversão pessoal e pastoral’. Portanto, será que estamos nos fazendo presentes no meio da sociedade, no encontro com o outro, semeando o amor de Jesus nos corações das pessoas? Ou somos cristãos somente dentro da Igreja e no salão paroquial?

Audiência pública discute soluções ambientais para áreas irregulares

Divulgação



Com a participação de representantes da Campanha da Fraternidade, Pastoris da Saúde, da Família, da Juventude e da Ecologia, paroquianos e autoridades, a Câmara Municipal de Santos realizou Audiência Pública no dia 9 de junho com o tema “Soluções Ambientais viáveis para áreas irregulares”. O evento foi uma iniciativa da Comissão Especial de Vereadores (CEV) para este fim. Participaram da mesa o Vereador Manoel Constantino, Márcia Tavares Prol, Coordenadora Diocesana da CF; e representantes da COHAB, SEMAM e COMEB.

Neste encontro foram debatidos os principais problemas da Região Metropolitana da Baixada Santista, que está inserida em 3 ambientes protegidos pela UNESCO que são: Zona Costeira, Mata Atlântica e Serra do Mar. Estas áreas devem ser preservadas, porém, atualmente as políticas públicas se sobrepõe à preservação. Além das ocupações irregulares nos manguezais, existem as urbanizações à beira-mar, atividades portuárias, marinas e condomínios particulares entre outros fatores que comprometem a integridade desses ambientes.

Após a palestra feita pela Dra. Ingrid Oberg, ficou claro que existem excelentes leis federais e estaduais, de forma que todos os setores podem ser beneficiados. Constatou-se a necessidade de um diálogo amplo, em nível metropolitano, a fim de que haja um avanço nas soluções apresentadas.

Os responsáveis na gestão e proteção das áreas são os Municípios, o SPU (Secretaria do Patrimônio da União), os Órgãos Ambientais Federais, Estaduais e Municipais como também todos os cidadãos. A Legislação atual fornece instrumentos para que haja intensa fis-

calização: LEI 7661/88, que dispõe sobre o Gerenciamento Costeiro; o Decreto 5.300/2004, que busca a implantação do PMGC (Plano Municipal de Gestão Costeira) que deve ser implantado nos municípios da Região; e a Resolução CONAMA 303/2002.

Existem áreas da União que poderiam ser cedidas para a construção de moradias, sendo que no Estado quem define sobre as construções é a CDHU e quem indica as demandas no município de Santos é a COHAB. Nos outros municípios, a indicação é feita pela Secretaria de Habitação. Se faz necessário pensar em projetos que tenham soluções sustentáveis, entre elas: captação de água de chuva, energia solar, banheiros secos (algumas destas soluções foram contempladas em Paróquias da Diocese de Santos através de projetos da Campanha da Fraternidade Ecológica 2016).

Também constatou-se que será necessário um grande esforço na busca de recursos para solucionar as atuais demandas. Recursos que poderão vir através da destinação para os municípios com a aprovação da nova lei sofre Aforamento.

Saiba mais sobre este assunto no site: <http://dados.gov.br/dataset/imoveis-dominiais-sa-uniao>.

Plano Diocesano de Evangelização - A participação de leigos nas mais diferentes instâncias da vida pública está contemplada em vários projetos do Programa 5 (Igreja a serviço da vida plena para todos) do Plano de Evangelização da Diocese de Santos. Confira o Projeto 3 (Diálogo a serviço da vida plena na cidade); 6 (Intervenção urbana); 9 (Pastoral da Ecologia); 11 (Pastoral da Cidadania). (Colaboração: Marcia e Carlos Prol - Coordenadores Diocesanos da CF)

Ações da CF nas comunidades

Face paróquia

Morro São Bento

Em 10 de junho, Crianças da Paróquia Nossa Senhora da Assunção (Morro São Bento de Santos), visitaram a Reserva Ambiental Sítio São Pedro, no Guarujá, para conhecer uma área preservada da Mata Atlântica.

5/6 - Dia Mundial do Meio Ambiente em Mongaguá

Para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Mongaguá) promoveu uma visita ao Parque Turístico Poço das Antas e à Estação de Tratamento de Água da Sabesp. Participaram da visita as crianças da Catequese e os pais, num total de 70 pessoas. Os técnicos da Sabesp, biólogos e demais profissionais que fazem parte da Pastoral da Ecologia demonstraram a importância da preservação dos mananciais e das matas ciliares.

Formação na S. Judas Tadeu/CB

Paroquianos da Paróquia São Judas Tadeu (Cubatão) participaram, no dia 3 de junho, de encontro de formação da Campanha da Fraternidade 2017, cujo tema foca os Biomas Brasileiros. O encontro foi organizado pelos coordenadores paróquias da CF. O pároco da São Judas, Pe. Eniroque Ballerini, fez a abertura do encontro que também contou com a assessoria do casal



Crianças da N. S. Assunção no Sítio São Pedro

coordenador diocesano da CF Márcia e Carlos Henrique Prol.

Ormar Francisco Gomes apresentou aos participantes o trabalho desenvolvido pelo Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (CEPAMA) da Universidade de São Paulo, instituição pública de pesquisas voltadas para questões ambientais. Maria Helena, representante da Secretaria do Meio Ambiente de Cubatão, explicou o trabalho ambiental desenvolvido pelo órgão, destacando o reflorestamento de áreas degradadas pela poluição nas encostas da Serra do Mar.

Também participaram da formação os jovens Rayan Ferreira da Silva e Bruna Almeida que falaram sobre o PJMAIS, um programa de integração social de jovens, que promove aulas de preservação ambiental e forma jovens para serem agentes ambientais para monitoria de parques dentro do contexto do eco-mercado.

Terço dos Homens

Segunda-feira

1. São Francisco de Assis/ Cubatão – 20h
2. N. Sra. Aparecida/ Santos- última 2ª-f/mês – 20h
3. Com. Sta Clara (Par. S. Thiago)/ Santos- 20h
4. São Judas Tadeu/ Cubatão- 20h
5. Sagrada Família/ Santos – 20h
6. Par. N. Sra. Auxiliadora/ SV- 20h
7. Com. S. Pedro e S. Paulo (Par. S. Judas Tadeu)/ Cubatão- 20h
8. Com. N. Sra. Mãe da Igreja (Par. S. Judas Tadeu)/ Cubatão- 19h
9. N. Sra. do Rosário de Pompéia/ Santos- segunda 2ª-f/mês- 20h
10. S. Jorge Mártir/ Santos- 20h
11. Par. N. Sra. Lapa/ Cubatão- 19h
12. Coração de Maria/ Santos- 1ª e 3ª segunda-feira/mês- 20h
13. Com. Santíssimo Sacramento (Par. S. J. Operário)/Peruíbe- 19h30
14. N. Sra. das Graças/Vicente de Carvalho- após a Missa das 19h30
15. Com. São Judas (Par. S. João Batista)/ Peruíbe- 19h30
16. Com. São Judas (Par. São José)/ Guarujá- 19h30
17. Com. N. Sra. Auxiliadora (Par. N. Sra. das Graças)/PG – 19h

Terça-feira

18. N. Sra. Amparo/ SV- 20h30
19. S. José Operário/ Peruíbe- 19h30
20. São José de Anchieta/ SV- 18h
21. Com. Sto. Antônio (Par. N. Sra. das Graças)/PG – 19h
22. Com. São Pedro (Par. N. Sra. das Graças)/PG- 19h

Quarta-feira

23. Com. São José Carpinteiro (Par. N. Sra. Graças)/ SV- segunda 4ª-f/ Mês-20h
24. São José Operário/ Santos-20h
25. N. Sra. da Assunção/ Santos- 20h
26. N. Sra. Aparecida/ SV- 19h30
27. Sta. Rosa de Lima/ Guarujá- 19h
28. Com. N. Sra. Aparecida (Par. S. J. Operário)/ Peruíbe- 19h30
29. Com. S. Francisco de Assis (Par. S. Antônio)/ Praia Grande – 19h30
30. Com. N. Sra. Aparecida (Par. São Judas)/ Cubatão – 20h
31. Com. São José (Par. N. Sra. das Graças)/PG- 19h

Quinta-feira

32. São Judas Tadeu/ Santos- primeira 5ª-f/mês- 20h
33. N. Sra. das Graças/SV- segunda 5ª-f/mês- 20h
34. N. Sra. Aparecida/ PG- 20h
35. S. Paulo Apóstolo/ Santos- última 5ª-f/mês- 20h
36. N. Sra. das Graças/PG- 19h

Sexta-feira

37. Com. São Pedro (Par. S. J. Operário)/ Peruíbe- 19h30
38. São Benedito/ Santos- 18h
39. Sta. Margarida Maria/ Santos- 20h
40. S. Teresinha/ Itanhaém- 19h30
41. São João Batista/ Peruíbe- 20h

Sábado

42. Com. S. Judas (Par. N. Sra. Sion)/ Itanhaém- 1º sábado/mês- 19h

Domingo

43. Com. Divino Espírito Santo (Par. S. Tiago)/ Santos- 20h

Toda 3ª sexta-feira - 15 horas - Missa da Pastoral da Saúde -

Hospital Modelo de Cubatão.

Qual é a Dúvida?

Pe. Dr. Caetano Rizzi - Paróquia Jesus Crucificado



Padre Irio,
meu irmão!

Peço licença aos queridos leitores para prestar, por escrito, minha homenagem ao Pe. Irio Luiz Rissi, Missionário Claretiano, que fez sua Páscoa no 26 de Junho. Foram 80 anos de vida totalmente dedicada ao Senhor, pelas Mãos do Imaculado Coração de Maria, a quem ele se consagrou, com apenas 16 anos de idade, vivendo, como religioso 64 anos e, destes, 54 como Sacerdote.

Pequeno, com apenas 11 anos de idade, vai para o Seminário Claretiano de Esteio, onde inicia sua formação, lá pelos idos de 1948. Filho de agricultores, Dante e Carolina, tinha, na época apenas um irmão, Nestor. Depois vieram Caetano (eu) e Carmen, que ele só foi conhecer em 1962 (na época, os seminaristas não iam para casa nas férias). Ficou 12 anos e meio sem ver os pais. Foi formado na Congregação e a ela dedicou sua vida. Ordenado Sacerdote em 1963, dedicou seus primeiros anos à formação de novos sacerdotes, nos Seminários de Esteio e Rio Claro. Em 1974 vem para Santos, como Vigário Paroquial e depois Pároco, na Paróquia Coração de Maria, onde ficou até 1979. Aqui todos sabem o quanto trabalhou, edificando a Comunidade Paroquial, formando líderes que até hoje atuam em nossa Diocese e construindo o Centro Paroquial, onde hoje também funciona a TV Unisantos. Depois foram outras Paróquias, cada uma com sua característica. Lá estava ele sempre feliz (São Paulo, Clevelândia, Pinhais, Curitiba, Araçatuba, Campinas, Hortolândia e Londrina). Por todos os lugares ia lançando sementes que germinaram e produzem frutos ainda hoje. Seu amor aos pobres provocava construções para acolher: Igrejas, Capelas, creches, centros sociais, hortas comunitárias, clube de engraxates e, finalmente, o grande Centro Social Coração de Maria, em Londrina, modelo e referência para toda a Congregação, que recebeu inúmeros prêmios da Cidade de Londrina e do Estado do Paraná.

Não usava sapatos, sempre de sandálias, em todos os lugares, pois isso o fazia estar sempre pronto para servir. Dizia que os barbantes (cadarços) dos sapatos, atrapalhavam o atendimento. Despojado, quando mudava de lugar, apenas uma pequena maleta e alguns livros. Homem de oração, tinha no Terço, na liturgia diária e na Eucaristia a sua força. Não descuidava da oração. Quando as visitas o distraíam, pedia licença e se ausentava um pouco. Ia rezar o Terço. Quantos terços gastou... Levou para o Seminário inúmeros jovens, hoje sacerdotes por este mundo de Deus, inclusive bispos da Igreja. Nunca aspirou cargos, embora chamado para grandes funções. Como Missionário esteve em Cuba, na Índia e em outros tantos lugares. No Brasil incentivou a criação de frentes Missionárias no Centro Oeste e em Maceió, onde queria morar, mas a saúde não o ajudou.

Sempre se fez presente na vida de nossa família, nos momentos de dificuldades (morte dos pais, da cunhada, de sobrinho) e também nas alegrias (batizados e casamento de irmãos, sobrinhos, sobrinhas-netos). Foi e é meu modelo e exemplo de sacerdote. Eu fui ordenado quando ele já tinha 20 anos de sacerdotado. Sempre me inspirei em seu modo de ser, embora esteja ainda longe de alcançar seu exemplo. Numa ocasião em que a Província Claretiana do Brasil passava por inúmeras dificuldades, quando muitos sacerdotes deixaram a Congregação ou o ministério, via que ele sofria. Dei um mau conselho a ele: "Larga a Congregação, vai para uma diocese, deixe de sofrer pelos outros". Ele me respondeu, olho no olho e sorri nos lábios: "Tudo o que sou eu devo à Congregação. Nem que eu seja o último, mas eu fico". Percebi ali a força do amor à Congregação e aos Santos Votos emitidos aos 16 anos. E assim viveu meu irmão! Contempla o Senhor face a face. Como em vida, sempre intercedia por nós, agora, junto de Deus e do Imaculado Coração de Maria, penso que, na hora do chimarrão celeste, nas histórias que contará e ouvirá, falará de todos nós e por todos nós. Não sei se lá tem histórias de pescador. Se não tem, ele as inventará! Pescador, literalmente, fez-se também pescador de homens pelo Evangelho. Combateu o bom combate, terminou sua carreira, guardou a fé. Recebe do Pai Amoroso a recompensa de servo bom fiel. Até o Céu, meu irmão! Eu acredito!

Paróquia S. Antonio celebra 50 anos de criação

Fotos: Chico Surian



Celebrar o jubileu da Paróquia é dar graças a Deus por sua caminhada entre o Povo

D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu a missa em ação de graças pelos 50 anos de criação da paróquia Santo Antonio, em Praia Grande, no dia 2 de junho. Cocelebraram os padres Aparecido Neres Santana, CSS (Pároco), padre José Olvídeo da Costa (Superior Provincial da Congregação dos Sagrados Discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo); Padres Adil da Silva, CSS, Gilberto Dias Nunes, Paulo Borges, Kléber Dias de Oliveira, Rogério de Melo (Padres Estigmatinos); Pe. Joseph Thomas (Par. N. S. das Graças/PG), Pe. Afonso de Souza (Par. N. S. Aparecida/PG), com a presença dos diáconos Arthur de Castro Jordão, Luciano Souza, Bruno Sina, Edson Aparecido da Silva e leigos das comunidades que fazem parte da paróquia.

Na homília, D. Tarcísio relembrou o sentido da comemoração do jubileu de ouro de uma paróquia: "É um momento muito importante porque, de fato, é muita história, é muita graça que nós devemos celebrar. E nós nos perguntamos o que significa celebrar 50 anos. A gente poderia ter um sentimento ou uma visão muito humana, de lembrar simplesmente pessoas ou acontecimentos. Claro, a história vai se fazendo com pessoas e com acontecimentos, mas nesse momento forte da celebração da Eucaristia, nós celebramos, principalmente, a presença de Deus que durante todos esses 50 anos está caminhando com este povo e este povo está caminhando com Deus. Este é o verdadeiro motivo."

Pe. Aparecido Neres Santana, em sua mensagem de agradecimento lembrou: "Primeiramente, nós somos agradecidos a Deus por esse momento tão importante em que celebramos 50 anos de caminhada. Por isso, eu quero começar, agradecendo a cada um de vocês. Vocês, aqui hoje, representam todos os cristãos, leigos e leigas que, ao longo destes 50 anos, estiveram fazendo com que o Reino de Deus fosse anunciado aqui na cidade de Praia Grande e, especialmente, nesta paróquia de Santo Antônio".

Breve histórico da paróquia

A capela em honra a Santo Antônio e São Pedro foi construída em 1909, em terreno doado pelos filhos de Francisco e Gertrudes Camargo. Em 1 de janeiro de 1954, o Bispo Diocesano, Dom Idílio José Soares, presidiu a primeira missa ao ar livre, em frente à igreja. Em 29 de dezembro de 1965, as irmãs Margarida e Diva Heinze convidaram os padres Estigmatinos Modesto Nunes e José Topã Picarelli, com mais dois estudantes, para passar férias na casa paroquial que já estava pronta. Aproveitando essa proximidade, elas sugeriram que eles assumissem os cuidados da igreja, ideia aceita pelo Bispo Diocesano recém-empossado, Dom David Picão. Um ano depois, Dom David designou os padres Estigmatinos para iniciar, oficialmente, o trabalho em Praia Grande. Em 6 de junho de 1967 foi realizada a Ereção Canônica da Igreja de Santo Antônio que foi desvinculada da Paróquia São Vicente Mártir. A instalação definitiva foi em 11 de junho do mesmo ano. O primeiro Pároco, Pe. Frederico Vettori teve como desafio terminar as obras da igreja.

Incêndio

Por volta das 22 horas do dia 12 de outubro de 1998, a igreja matriz pegou fogo

Doutrina Social



As Bem-Aventuranças e o Ser do cristão

Em tempos de anonimato na Internet e nas mídias sociais, e de aberto conflito político, não é difícil perceber atitudes pouco cristãs de cristãos.

Mesmo ao assumir a defesa da fé, porém, com atitudes de um radicalismo legalista, há de se questionar se o Evangelho continua sendo o verdadeiro parâmetro.

Lendo os Evangelhos - as Bem-Aventuranças em especial - encontraremos diversas passagens que apontam para a solidariedade com os pobres, de acolhimento diante da mulher e da viúva, de cuidado com as crianças, de defesa daqueles que são os últimos da sociedade. O mesmo pode-se dizer dos textos que sustentam a Doutrina Social da Igreja.

A leitura do Evangelho e da Bíblia, se feita de coração e olhos bem abertos, mostrará que Jesus fala mais de perdão do que de condenação. Nas relações, primeiro está o respeito à pessoa. Mesmo quando condena, Jesus condena o pecado, e não o pecador. Maior exemplo disso é passagem, onde Jesus após impedir que a mulher fosse apedrejada, apenas lhe diz: "Vai, e não peques mais!" (Jo 8,3-11).

A maior explosão de ira de Jesus se dá contra os vendilhões do Templo: "Não façais da casa de meu Pai uma casa de negociantes" (Jo 2,16). Em outros momentos, porém, perdoou. Perdoou o ladrão na cruz. Sentou-se à mesa com os cobradores de impostos. A Oração do Pai-Nosso, conclui com o perdão: "Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam" (Mt 6,12). Ensina a pedir perdão, mas imediatamente nos compromete com a capacidade de perdoar: "Assim como nós perdoamos!"

Toda esta reflexão me faz pensar no momento histórico que vivemos. Momento difícil, onde o ódio parece prevalecer. Em diversos momentos quer na vida da Igreja, quer no vácuo político pelo qual passamos no Brasil, nos deparamos com atitudes de cristãos que lembram pouco o Evangelho.

Se olharmos com mais cuidado para a postura de alguns políticos, veremos atitudes de violência contra a mulher, discursos impregnados de ódio contra os pobres, contra aqueles que sofrem a drogadição, discursos contra os índios, contra a defesa de suas terras. Se concentrarmos nosso discernimento, perceberemos que há políticos que utilizam de grande artimanha para dourar a pílula amarga, mas que defendem leis e ações que vão contra os direitos do povo. Estes mesmos políticos, em nenhum momento, questionam os próprios benefícios, pagos a eles com o dinheiro cobrado no imposto de todos os brasileiros.

A fé não pode nos afastar da Política. Pelo contrário. Por causa da fé e do discernimento cristão - "Eu vim para que todos tenham vida e vida em plenitude" (Jo 10,10) - é importante que o cristão participe ativamente na Política. Não para levantar bandeiras e privilégios, mas para defender ideias capazes de colocar a vida e o ser humano em primeiro plano.

Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP.



Desceramento da Placa alusiva aos 50 anos

Acervo paróquia



Templo que foi incendiado em 1998

por conta da quantidade de velas que foram acesas durante a festa de Nossa Senhora Aparecida. As imagens de Nossa Senhora, Santo Antônio e os quadros da Via Sacra foram salvos e restaurados. Após o incêndio, a igreja matriz ficou totalmente destruída e precisou ser demolida em 18 de junho de 1999. Em 5 de novembro de 1999, Dom David se reuniu com o Conselho Paroquial para decidir o local da nova matriz. Depois de ouvir o povo, consentiu com a construção no mesmo local.

Em 12 de junho do ano 2000, iniciaram-se os trabalhos de construção da nova matriz. Em 23 de setembro, na área do piso da igreja, foi celebrada uma missa. Em 12 de dezembro de 2001, começaram as celebrações na nova Matriz, sem piso, sem reboco, sem janelas e com cadeiras de plástico. A reinauguração foi em 10 de junho de 2007 com a celebração presidida pelo Bispo Diocesano Dom Jacyr Francisco Braidão, CS, e a presença de padres diocesanos e Estigmatinos. Atualmente, a Paróquia de Santo Antonio é formada pelas seguintes comunidades: Santa Matilde (1950) Jd. Matilde; São Francisco de Assis (1979) Vila Antartica; N. S. de Fátima (1982) Tude Bastos; N. S. Auxiliadora (1982) Maxilandia; N. S. da Penha (1985) J. d. Aprazível; Santa M^a da Esperança (1982/1995) Vila Sônia; São José (1991/1995) ilha das Caieiras; São Gaspar Bertoni (1991) Vila Tupy; São Judas Tadeu (1991) Jd. Guilhermina; Nossa Sra. da Imac. Conceição (1996) Vila São Jorge; Nossa Sra. de Guadalupe (1988) Jd. Glória; Espírito St^o e Mãe de Deus (1991/1992) Campo da Aviação; Santa Cruz (1991) Vila Tupy II; S. Paulo da Cruz (1991) Jardim Guaramar; Santa Josefina Bakita (2005) Vila Sônia; Com. Passio Domini (2006) Vila Sônia.

(Fonte: História da Paróquia - Pascom Paróquia Santo Antonio)

Visita Pastoral na S. José de Anchieta

Fotos Chico Surian

Leigos

Servir com generosidade



A Visita Pastoral teve início com a missa e procissão em honra a São José de Anchieta, Padroeiro da Paróquia

D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, realizou Visita Pastoral na Paróquia São José de Anchieta, de 9 a 11 de junho. A Paróquia, foi criada em 9 de junho de 1995 no Bairro Humaitá, tem como pároco Pe. Aluisio Antonio da Silva, e possui uma comunidade, Santíssima Trindade, no Parque Continental, com uma população total de cerca de 25 mil habitantes.

A Visita Pastoral iniciou com a missa e procissão em honra do Padroeiro, São José de Anchieta, no dia 9. Nos dias seguintes, Dom Tarcísio visitou e administrou sacramentos aos enfermos, visitou o Posto de Saúde, Saúde da Família e o Hospital Dr. Olavo Hournaux de Moura, onde encontrou-se com o Secretário de Saúde, Haroldo Fábio Genaro, e conheceu um pouco mais sobre as diferentes demandas deste Setor.

O encontro com o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) contou também com a presença do Coordenador Diocesano de Pastoral, Pe. Lucas Alves, falando sobre a importância da participação da comunidade na caminhada evangelizadora de toda a Diocese: “Como Coordenador, preciso conhecer mais as realidades pastorais da Diocese, cada paróquia tem sua vivência pastoral, com suas alegrias, suas tribulações e essa diversidade compõe a riqueza de nossa Diocese. E temos também uma série de subsídios formativos para nos ajudar nessa caminhada de formação e da pastoral em nossa diocese e, para isso, precisamos da colaboração de todos vocês. Só assim, vamos construir um rosto diocesano em nossa ação evangelizadora”, destacou.

Dom Tarcísio apresentou o caminho de comunhão que a Igreja Diocesana de Santos vem fazendo com toda a Igreja: “Nossa ação evangelizadora está baseada nos documentos que a Igreja nos apresenta como referência, para repondermos às urgências da evangelização nos tempos de hoje. Para isso, nós temos como referência o Documento de Aparecida, as Diretrizes Gerais da CNBB, os Documentos do Santo Padre (Evangelii gaudium - A Alegria do Evangelho; Amoris laetitia - A Alegria do amor (sobre a família), até chegarmos no nosso Plano Diocesano de Evangelização, que também é uma indicação do Espírito Santo para a nossa realidade de missão aqui na Baixada Santista. Por isso, é importante nos perguntarmos: como está sendo nossa parte (da minha pastoral, do meu movimento, do meu grupo) na realização desse Plano? Como vamos contribuir com o Plano Diocesano? Mas é preciso ter sempre esta consciência: quem está indicando esse caminho de evangelização para nós? Quem continua conduzindo a Igreja? Isso é luz do Espírito Santo para nossa missão. Este não é o plano de algum iluminado, não. É o



Visita e administração de sacramento aos enfermos

caminho que o Espírito Santo vai iluminado para nossa igreja ser fiel à missão nos dias de hoje, nesta nossa realidade”.

Na missa com a comunidade, Dom Tarcísio apresentou a figura do Padroeiro, São José de Anchieta, como exemplo de discípulo missionário, que deve inspirar a ação evangelizadora da paróquia: “Sabemos o quanto ele era dedicado à missão, apesar das dificuldades com a sua saúde. Ele ia abrindo caminhos, pelos rios, pelas matas, anunciando o Evangelho, descobrindo formas de catequizar, de iniciar na vida da fé, os indígenas de modo particular. Devemos olhar para ele, neste momento em que nossa Igreja é chamada a ser uma igreja mais missionária, para anunciar o Evangelho a todos. Nós estamos também vivendo uma realidade em que grande maioria da nossa população não conhece Jesus Cristo. São José de Anchieta teve esta missão: ensinar quem é Deus, ensinar o povo a reconhecer a Deus, justamente como fazemos hoje nesta Festa da Santíssima Trindade. Esta Festa que nos fala da unidade perfeita de três Pessoas, nos inspira sobre nossa realidade de pessoas humanas: nós somos muitos, mas somos chamados a viver a unidade, o sentido de comunidade. Quando estamos em comunidade, nos parecemos mais como filhos de Deus. Nós somos uma comunidade, uma igreja, várias paróquias, mas nós somos um único povo, um único corpo. Então, essa comunhão que nós vivemos é sinal do Espírito Santo de



Encontro com o sec. de Saúde, Haroldo Genaro, e funcionários do setor Saúde

Deus em nós. Precisamos aprofundar sempre mais esse mistério, para ver mais claramente quem é Deus. E a gente conhece mais quem é Deus olhando para Jesus, para o Evangelho, onde vemos Jesus acolhedor, misericordioso, sensível às necessidades dos irmãos. Jesus perdoa, acolhe, cura os doentes, abraça as crianças, vai ao encontro dos pecadores, dos marginalizados... Esse é o nosso Deus, que se desdobra de amor por nós, como uma mãe se desdobra de amor pelos filhos. Assim é o nosso Deus. Então, irmãos e irmãs, vamos entrar nessa comunhão com Deus, para sermos semelhantes a ele”.

(Veja mais fotos e vídeos da Visita Pastoral em Facebook/diocesedesantos)

Bianca Santana



Procissão com a comunidade Santíssima Trindade. Abaixo: Encontro com as lideranças do Conselho Pastoral Paroquial (CPP)



Apresentação da Quadrilha Infantil da Paróquia

Deus bate à nossa porta, sem contudo invadir nossa privacidade. Ele aguarda nosso consentimento para entrar suavemente e celebrar conosco, porque quer salvar a todos. Nosso papel como leigos e leigas, sujeitos eclesiais, é a tomada de consciência de que nos salvamos à medida em que nos doamos à Missão, que define nossa existência, e caminhamos com Jesus, configurados com ele, numa relação de intimidade, a serviço do Reino.

O Reino de Deus, sentido da vida e da morte de Jesus, é o agir de Deus, que inaugura uma nova sociedade, mais justa e mais fraterna. É a misericórdia como medida para transformar situações de morte – a convivência com o poder que oprime, subjuga, corrompe e gera desigualdade – em situações de vida, que transformam o poder em serviço, restaurando e restituindo a dignidade das pessoas.

Leigos e leigas, somos chamados ao amor de doação, para que, como sujeitos eclesiais, nossa humanidade cresça em nós e irradie para o mundo – nosso campo de missão – e para todas as fronteiras em que mulheres e homens vivem a exclusão sem esperança e alegria de viver.

O Senhor nos interpela não apenas ao cumprimento de preceitos e ao trabalho paroquial, mas a um seguimento coerente, radical, como discípulos missionários, deixando de lado a duplicidade e a ambiguidade de uma atitude fria ou morna (Ap 3, 15-16). Pode acontecer por vezes que a fragilidade ou a desintegração comprometam nossa resposta generosa. A consciência dessa desordem interna pode nos ajudar a reconhecer a graça de sermos chamados ao serviço missionário e a redescobrir o caminho para o seguimento de Jesus Cristo.

Que Maria, a grande servidora do Reino, interceda junto a seu Filho, para que aprendamos a servir com generosidade e a despertar em muita gente em nossos ambientes a alegria de acolher, como ela fez, o chamado para a Missão. “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim, segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

Catarina A. de Lacerda - pelo CODILEI

PARÓQUIA CRISTO REI

VIII FESTA DA TAINHA

23/07
Domingo das 12:00hs às 16:00hs

Convites: Secretaria Paróquia Cristo Rei
Rua: Américo Martins dos Santos, 829
Jd. Paraíso – São Vicente.
Tel.: 3561-2271 das 13:00 às 18:00hs

RS 70,00
convite para duas pessoas até 10 de julho

RS 80,00
convite para duas pessoas de 11 à 22 de julho
*Criança até 10 anos não paga.

VENDA DE: BEBIDAS, PORÇÕES E DOCES, SERÃO VENDIDOS À PARTE

NÃO SERÃO VENDIDOS CONVITES NO LOCAL.

Local: Complexo Esportivo e Cultural Manoel Alves Barreto (JEPOM) – São Vicente.

**Acesse:
facebook/
diocesedesantos**

Seminário S. José promove Hora Santa pela santificação do Clero

Fotos : Lu Corrêa

No dia 23 de junho, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o Seminário Diocesano São José promoveu a Hora Santa pela Santificação do Clero, conforme pede o Papa para esta ocasião. A celebração é realizada como parte dos festejos do padroeiro da paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Santos, e reuniu o Bispo Diocesano, D. Tarcísio Scaramussa, SDB; D. Jacyr Braido, Bispo Emérito; padres, religiosas, leigos e a comunidade do Seminário Diocesano S. José (padre formadores e estudantes da Filosofia e Teologia).

Este ano, a Hora Santa teve como inspiração trechos da pregação do Papa Francisco e de Frei Raniero Cantalamessa, da Sexta-feira da Paixão de 2017: “Eles nos convidam a nos questionar hoje sobre nossos próprios corações de ministros e de cristãos. Que este encontro junto com o Sagrado coração de Jesus nos alcance a alegria que enche o coração e a vida inteira dos discípulos missionários de Jesus” (Texto para a introdução da Hora Santa).



Seminaristas conhecem obras sociais e a Cúria Diocesana



Missa com D. Tarcísio no Seminário



Visita à Cúria Diocesana de Santos

Visita à Clínica Terapêutica em Itanhaém (Obra social da Diocese, sob a responsabilidade de Pe. Luiz Carlos Passos)



Formação com D. Tarcísio no Seminário



Visita ao Museu de Arte Sacra de Santos

Paróquia S. João Batista, em Bertioga, recebe a Visita Pastoral de D. Tarcísio Scaramussa, SDB

Fotos Chico Surian

D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, realizou Visita Pastoral na Paróquia São João Batista, em Bertioga, de 15 a 18 de junho. A Paróquia foi criada por D. David Picão, em 29 de abril de 1994, e tem como atual pároco padre José Pez, e como Vigário Paroquial padre Adair Diniz, ambos da Congregação dos Padres Doutrinários de Cristo. Por ser a única paróquia da Cidade, ela é composta por dezessete comunidades, a saber: Imaculada Conceição (Itatinga), N. S. Aparecida (Boracéia), N. S. das Graças (Riviera de S. Lourenço), N. S. de Fátima (Vista Linda), N. S. do Bom Conselho (Jd. Rio da Praia), N. S. do Rosário (Jd. Vicente de Carvalho), N. S. Rainha dos Anjos (Guaratuba), Sant'Anna (Itaguá), S. Catarina de Alexandria (Caruara. Embora a comunidade esteja em Santos, na área da Catedral, ela é atendida por Bertioga em função da proximidade geográfica), Santa Edwiges (Sítio São João), S. Maria Goretti (Albatroz), S. Antônio de Pádua (Jd. Rafael), S. Francisco, (Jd. Ana Paula), São José (Mangue Seco), S. Judas Tadeu (Jardim Indaiá), São Lourenço (Jd. São Lourenço), Bom Pastor (Morada da Praia). A cidade tem cerca de 57 mil habitantes, numa área de 490 km². Uma das características desta paróquia é a longa distância entre a Matriz São João Batista e as comunidades, o que demanda um longo tempo dos sacerdotes em trânsito. Situação bastante agravada nos períodos de temporada, quando a população quase quadruplica com o afluxo de turistas.

A Visita Pastoral começou com a Solenidade e procissão de Corpus Christi com a comunidade, no dia 15. Na sexta-feira, D. Tarcísio percorreu quase a totalidade das comunidades, conhecendo de perto suas necessidades particulares. Enquanto algumas capelas estão ainda em fase de construção, a comunidade realiza as celebrações, encontros e eventos em área anexa ou em lugares cedidos por paroquianos. Outra característica local são as capelas no interior dos condomínios particulares, embora sejam de uso público.

À noite, Dom Tarcísio encontrou-se com as lideranças da Paróquia do Conselho Pastoral Paroquial (CPP), em que pôde conhecer um pouco mais sobre a realidade pastoral das comunidades. Deste encontro participou também Padre Lucas Alves, Coordenador Diocesano de Pastoral. Inicialmente, D. Tarcísio falou sobre a caminhada da Igreja - na qual a Diocese está inserida -, atendendo ao apelo do Papa Francisco para sermos sempre mais uma "Igreja em saída, acolhedora, missionária, misericordiosa. O último capítulo da Evangelii Gaudium fala de 'evangelizadores com espírito', pois precisamos estar cheios de Cristo, cheios do Espírito Santo de Deus, para anunciarmos o Evangelho com entusiasmo a todos. O Papa lembra de 'três âmbitos de atenção' que o Conselho de Pastoral também precisa estar muito atento: devemos cuidar daqueles que já



Solenidade de Corpus Christi, com missa e procissão e com a comunidade paroquial



Passeio promovido pela secretaria de Meio Ambiente de Bertioga com o Barco Escola Arca do Saber, assessorado pela bióloga Mylene Lira. O passeio teve o seguinte roteiro: saindo do Flutuante, passou pelo Forte de S. João, Ermida de S. Antônio do Guaibê (Guaruja)/ Armação das Baleias, Barra de Bertioga, seguindo por parte do Rio Itapanhaú. Toda essa área possui uma rica diversidade típica da Mata Atlântica (vegetação do mangue, restinga, aves, mamíferos, peixes dentre outros).

são batizados, e que já estão inseridos na vida da comunidade; daqueles que são batizados, mas estão afastados, e daqueles que nunca ouviram falar de Jesus Cristo. O Papa também tem nos pedido uma atenção especial para a família. Por isso, lançou o documento *Amoris Laetitia*, no qual fala de forma simples de coisas tão importantes para ir cultivando na vida da família. A educação dos filhos, outro grande desafio nos dias de hoje. Fala da realidade das famílias, que estão com problemas, em crise matrimonial, situações em que houve o drama da separação. Ou então a situação de casais em segunda união, mas que querem continuar participando da vida da comunidade, continuando a crescer na fé mesmo nessa situação em que se encontram. São realidades pastorais que estão presentes em nossas comunidades

para as quais devemos estar atentos. E na nossa Diocese temos um Plano de Evangelização que procura ser uma resposta a algumas dessas urgências das evangelização. Claro, que além desses

projetos, cada paróquia, cada pastoral deve ir criando outros também, de acordo com a sua realidade".

(Continua na página seguinte)



Encontro com as lideranças do Conselho Pastoral Paroquial

Comunidades da S. João Batista e os desafios da ação pastoral

(Continuação da página anterior)

No encontro com as lideranças comunitárias do CPP, foram apontadas como desafios pastorais: a falta de agentes leigos para assumirem as pastorais nas comunidades, a necessidade de mais formação na região para os agentes (esse item refere-se à dificuldade de deslocamento dos agentes até Santos, onde, normalmente, acontecem os encontros de formação ou o curso de Teologia para leigos do Instituto São José de Anchieta), e ainda a falta de capela em algumas comunidades que têm se reunido em casas de famílias ou em lugares “emprestados”.

Sobre a falta de lugares próprios para as celebrações, Dom Tarcísio destacou a necessidade de os leigos continuarem se reunindo, mesmo nas casas, ou em outros lugares, para que possam se fortalecer como “comunidade de cristãos, construir a comunidade como Corpo de Cristo, para que possam estar presentes nas mais diferentes realidades. Assim, depois, fica mais fácil construir o templo”, pediu.

Ao final da missa de encerramento da Visita Pastoral, Edson Silva Cardoso, secretário paroquial e catequista, em nome da Paróquia, leu uma mensagem de agradecimento: “Dom Tarcísio, tivemos em nossa Paróquia uma ocasião de grande alegria, entusiasmo e esperança, onde o senhor, nosso Pastor, pôde conhecer um pouco de nossa realidade.

A sua visita nos animou ainda mais para uma verdadeira missão evangelizadora, orientou-nos como dar continuidade às atividades no âmbito da Administração e da Pastoral. Foram momentos especiais de vivência de comunhão da Igreja e Missão Pastoral, partilhando as experiências vividas e nos encorajando para os futuros desafios.

Aqui nessa Assembleia hoje se encontra parte do povo de Bertio-ga, do Boracéia ao Caruara, todas as nossas Comunidades com seus grupos, Pastorais e Movimentos, e aqui agradecemos ao senhor por essa visita tão significativa para nós. Que possamos ser “sal e luz na Terra”, para que a nossa Paróquia de São João Batista continue em sintonia com nossa Diocese de Santos, na obediência, na unidade e na partilha com toda a Igreja de Cristo.

Aqui ficamos nós, rezando, para que cumpra a sua missão dada por Deus, a de arrebancar as ovelhas desta Diocese, e, aqui ficamos também pedindo que continue as suas orações por essa Paróquia, por esse povo que busca viver a fraternidade, seguindo os ensinamentos de Cristo.

No nosso muito obrigado!!!”

(Os seminaristas Luiz Alves do Carmo e Michael Douglas Batista, da Congregação dos Padres Doutrinários de Cristo, fazem estágio pastoral na Paróquia São João Batista, e acompanharam os eventos desta Visita Pastoral).



Comunidade Santo Antonio de Pádua



Comunidade Nossa Senhora Aparecida



Capela S. Catarina de Alexandria



Capela S. Francisco de Assis



Enquanto a Capela N. Senhora do Rosário está sendo construída, a comunidade se reúne em outro local



Capela N. Sra. de Fátima



Capela Bom Pastor



Capela São Lourenço



Capela Nossa Senhora Rainha dos Anjos



Comunidade Nossa Senhora Aparecida



Comunidade São Judas Tadeu

Veja o álbum completo da Visita Pastoral em Facebook/ diocesadesantos



Capela N. Sra. de Fátima



Comunidade N. Sra. das Graças/Riviera. Abaixo: confraternização com a Comunidade da Riviera

Capela Santa Edwiges (Sítio São João) em construção



Novas Comunidades Eclesiais

Comunidade Shalom: anunciar a Paz do Cristo Ressuscitado

Acervo Comunidade

Encerrando a série de reportagens sobre as Novas Comunidades Eclesiais presentes na Diocese de Santos, apresentamos nesta edição a Comunidade Católica Shalom, que comemora 35 anos de fundação neste mês.

Ela foi fundada em Fortaleza, CE, em 9 de julho de 1982, por Moysés Louro de Azevedo Filho que, aos 20 anos de idade, decidiu dedicar a vida pela evangelização dos jovens.

Junto com alguns companheiros universitários, Moysés abriu uma lanchonete e uma livraria como um espaço onde os jovens pudessem confraternizar ao mesmo tempo em que eram evangelizados. Decidiram chamar a lanchonete de "Shalom".

Os jovens que frequentavam o local formaram Grupos de Oração e se engajaram na evangelização, formando, aos poucos, a Comunidade Católica Shalom que se espalhou por toda a região Nordeste do País.

Em 14 de abril de 1998, a Comunidade obteve o primeiro reconhecimento Canônico em nível diocesano pelo Arcebispo de Fortaleza, na época, Dom Cláudio Hummes, OFM. O Pontifício Conselho para os Leigos reconheceu a Comunidade como Associação Privada Internacional de Fiéis em 22 de fevereiro de 2007, aprovando os estatutos por um período "ad experimentum" de cinco anos, até serem definitivamente aprovados em 22 de fevereiro de 2012.

Missão

O carisma da Comunidade Católica Shalom é "levar as pessoas à experiência do Ressuscitado que passou pela Cruz" e a missão dos membros é "ser anunciador da Paz aos mais necessitados".

Entre os trabalhos desenvolvidos pela comunidade, além da evangelização de jovens e famílias, tem o Projeto Promoção Humana (trabalho com pessoas pobres e abandonadas), Projeto Mundo Novo (evangelização de pessoas influentes na sociedade, como grandes empresários e formadores de opinião), Projeto Artes (evangelização através da arte) e projeto Maria das Dores (feito junto aos sacerdotes).



Diocese de Santos

A Comunidade Shalom está presente em diversas dioceses do Brasil e do mundo, com mais de oito mil membros.

Késia Cristina e Gleidson Vicente de Oliveira são o casal coordenador da Comunidade na Diocese de Santos. Com as filhas Ana Beatriz, de 12 anos e Isabela, de 9, eles chegaram em Santos em 2012, após Gleidson, ser transferido do Rio de Janeiro por conta do trabalho. Ele é da Marinha Brasileira.

Késia e Gleidson entraram na Comunidade Shalom em 2000, em Natal, RN, cidade onde nasceram e viveram até Gleidson ser transferido para o Rio em 2004. Como em Santos não havia a Comunidade, eles precisavam ir até Santo André para participar dos encontros e formações. Porém "nosso fundador sempre diz que, onde existe um consagrado, ali está o carisma", diz Késia. Em 2014, o casal se apresentou ao Bispo Diocesano, Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, se colocando a disposição da evangelização na Diocese.

Em 2015, participaram da Feira Vocacional da Paróquia São Vicente Mártir (São Vicente), onde montaram um stand para apresentar o carisma. "Foi muito surpreendente, o stand ficou cheio, muitas pessoas se interessaram", conta Késia, que pediu à diretoria do Colégio Passionista de São



Vicente se poderiam usar a capela da escola para se reunir. Após o pedido ser aceito, Késia entrou em contato com as pessoas que participaram da Feira Vocacional e começaram o Grupo de Oração.

Sabendo da presença da Comunidade Shalom no território paroquial, Pe. Valdeci João dos Santos, na época pároco da São Vicente Mártir, cedeu as instalações da matriz para que o grupo pudesse se reunir.

"O objetivo da Obra é levar as pessoas ao Caminho da Paz e à intimidade com Jesus, o que, conseqüentemente, leva ao Serviço da Igreja", diz Késia.

Em maio deste ano, Pe. Renan Fonseca e Censi, atual pároco da São Vicente Mártir, foi nomeado Assessor Eclesiástico da Comunidade Shalom

Etapas formativas

O primeiro passo para se tornar um membro da Comunidade Shalom é fazer o Caminho da Paz nos Grupos de Oração. Em determinado momento, aqueles que desejam, iniciam o Caminho Vocacional, um tempo para conhecer melhor o carisma e discernir a vocação.

As etapas seguintes são o postulante e o noviciado, onde o vocacionado aprofunda o conhecimento do carisma até fazer as primeiras promessas que são renovados por cinco anos, até a consagração com as promessas definitivas.

"Participar do Shalom pra mim é Deus me salvando a cada dia de mim mesma. Se não tivesse a vocação, ser mãe, esposa, nada teria sentido. Eu posso ter essa alegria do Cristo Ressuscitado, sorrir em meio as dores, levar outras pessoas a esse Caminho de Paz. A Comunidade nos ajuda a ser família, viver como família que serve a Deus e ao Carisma", testemunha Késia.

Participe:

Grupo de Oração da Comunidade Shalom

Local: Igreja São Vicente Mártir/ SV
Para quem: todos que desejam.

Hora: Todos os sábados, às 17h.
Local: Igreja Nossa Senhora das Graças/ PG

Para quem: jovens a partir dos 14 anos

Hora: Todos os sábados, às 17h.

Contatos:
Telefone: (13) 98178-8572- Késia

(13) 98190-6328 - Gleidson
e-mail: obrashalomsantos@gmail.com

Site: www.comshalom.org

Tribunal Eclesiástico

Diocesano de Santos

Nulidade Matrimonial

Pires//Leonardo

25.043/16

Edital de Citação - Ad Cautelam

O abaixo assinado Revmo. Pe. Dr. Caetano Rizzi - Juiz Presidente do Turno cita o(a) Parte Demandada Sr.(a) Lucia Helena Leonardo, de que os Autos do Processo de Nulidade Matrimonial N.M. 25.043/16 - PIRES // LEONARDO foram devidamente, por Decreto, publicados em 04 de julho de 2017.

Desta forma, a Parte Citada pode ter acesso aos Autos na Chancelaria do nosso Tribunal, cujo atendimento se faz de 3ª, 5ª e 6ª feiras das 14h às 16h, com atendimento previamente agendado pelo telefone (13) 3228-8888 ou pelo e-mail tribunal@curiadesantos.com.br

Damos-lhe, portanto, o prazo de 10 (dez) dias, a partir desta data, a fim de que possa complementar as provas e/ou propor outras.

Publique-se o presente edital na porta do Egrégio Tribunal Eclesiástico Diocesano de Santos, bem como no Portal da Diocese de Santos - Seção Documentos - Tribunal Eclesiástico.

Santos, 04 de julho de 2017

Pe. Dr. Caetano Rizzi

Presidente do Turno

Júlio César Bexiga

Notário

Tríduo em preparação à Romaria Diocesana a Aparecida



A Diocese de Santos realiza a 13ª Romaria ao Santuário Nacional de Aparecida, no dia 2 de agosto. As comunidades já estão organizando suas caravanas para participarem da Santa Missa que será presidida pelo Bispo Diocesano D. Tarcísio Scaramussa, SDB, às 9h, no Santuário.

Para viver melhor esta Romaria, no espírito do Ano Nacional Mariano e dos 300 anos do achado da imagem de N. Senhora Aparecida, a Coordenação Diocesana de Pastoral preparou o roteiro de um Tríduo, a ser realizado pelas comunidades, antes da Romaria. Procure o livrinho em sua comunidade e participe - em oração ou presencialmente - da 13ª Romaria Diocesana ao Santuário Nacional de Aparecida.

Baixe o livrinho do Tríduo em <http://www.diocesedesantos.com.br/triduo>

Círculo Bíblico

"Tu me amas? Senhor, tu sabes que te amo."

Animador – “O Deus, que hoje nos concede a alegria de festejar São Pedro e São Paulo, concedei à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos que nos deram as primícias da fé.”

◇ CANTO

Tom: D

Bm D F# Bm
Aleluia, Aleluia/ Aleluia, Aleluia/
D F# Bm
Aleluia, Aleluia/ Aleluia, Aleluia! (Bis)

G Bm
1. No Evangelho da vida, que nos traz a salvação/
D F# Bm
Jesus Cristo nos convida/ E nos guia na missão. (Bis)

◇ LEITURA EVANGELHO DE SÃO JOÃO 21, 15-19

¹⁵Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?” Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Cuida dos meus cordeiros”. ¹⁶E disse-lhe, pela segunda vez: “Simão, filho de João, tu me amas?”. Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta minhas ovelhas”. ¹⁷Pela terceira vez, perguntou a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?” Pedro ficou triste, porque lhe perguntou pela terceira vez se o amava. E respondeu: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo”. Jesus disse-lhe: “Cuida das minhas ovelhas”. ¹⁸Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu mesmo amarravas teu cinto e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te amarrará pela cintura e te levará para onde não queres ir”. (¹⁹Disse isso para dar a entender com que morte Pedro iria glorificar a Deus.) E acrescentou: “Segue-me”.



◇ CANTO

Tom: G

G D G
Há um barco esquecido na praia
D G G7
Já não leva ninguém a pescar
C Am G
É o barco de André e de Pedro
D G
Que partiram pra não mais voltar
G D G
Quantas vezes partiram seguros
D G G7
Enfrentando os perigos do mar
C Am G
Era chuva, era noite, era escuro
D G
Mas os dois precisavam pescar
G7 C
De repente aparece Jesus
Am D G
Pouco a pouco se acende uma luz
C D
É preciso pescar diferente
Am D G
Que o povo já sente que o tempo chegou
G7 C
E partiram sem mesmo pensar
Am D G
Nos perigos de profetizar
C Am D
Há um barco esquecido na praia
C Am D
Um barco esquecido na praia
C Am G D G
Um barco esquecido na pra....aia

Animador – É preciso testemunhar muito o amor antes de assumir compromisso como povo de Deus.

Leitor 01 – Vamos reler o texto do Evangelho, e apenas ler o que ele diz, sem fazer análise ou interpretação. Vamos somente ver os personagens, os locais, quais os sentimentos que surgem. (5 minutos)

Leitor 02 – Continuando em silêncio, escutemos o que Deus está me dizendo, a partir do texto. Ouvir o que ELE está falando e fico em silêncio escutando-O. (5 minutos)

Leitor 03 – Agora na quietude do nosso coração, a partir do texto e do que Ele nos fala, converso com o Pai e me coloco, bem como toda a minha vida, a serviço do Evangelho, da Vida e da Esperança.

Leitor 04 – Por fim, faço uma pequena oração de ação de graças que vou rezar ao longo deste mês, todos os dias, ao levantar e ao deitar.

◇ CANTO

◇ PARTILHA DA PALAVRA

Leitor 01 – Na leitura de hoje, Jesus está a confirmar em Pedro, o amor radical pela causa do Reino. A esta tripla pergunta que faz a Pedro, e a faz a todos e a cada um de nós, qual a profissão de fé que faço? (2 a 3 minutos - vamos conversar sobre isso)

Todos – Senhor Jesus, como Pedro, hoje Tu nos pergunta também: “Amas-me?” Sim, Senhor, massa concede-nos que Te amemos ainda mais.

Leitor 02 – A função da comunidade crente e dos cristãos é ser consciência crítica da sociedade, fiel à denuncia profética e ao próprio testemunho, e fazer tudo isto, sentindo-se satisfeita por sofrer pelos ideais evangélicos do reino. Nossa comunidade, nós, temos sido consciencia crítica da sociedade? Temos sido proféticos por causa do Evangelho? (conversemos sobre estas perguntas por 2 ou 3 minutos)

Todos – Faz que nos entreguemos à missão apaixonante de Te amar, querendo sem medidas os outros, com o amor com que Tu amas.

Leitor 03 – A fé pascal muda toda a nossa vida através do amor de Jesus. E por isso libertação integral do ser-humano.

Todos – Temos a certeza, pela fé, que vives em nós e estás presente em cada homem e mulher, nossos irmãos. E, graças a Ti, a vida é muito mais forte que a morte.

Leitor 04 – Ajudai-nos, a responder com fidelidade ao vosso chamado a ser testemunhas do vosso amor e do vosso perdão.

Todos – Dá-nos a força do Teu Espírito para sermos tuas testemunhas para sempre, e obedecer à vontade de Deus sem medo de nada e de ninguém.

◇ CANTO

◇ Dicas

◇ Participe

Reúna 5 pessoas ou um pouco mais. Em casa, ou na rua, escolha um lugar, uma sala, uma garagem. PRONTO! É só fazer o Círculo Bíblico. Dedique de 45 minutos a 1 hora para esta atividade. Não precisa mais do que isso.

O importante é que muitos grupos de Círculo Bíblico se organizem em sua paróquia. Reúnam-se ao menos uma vez por mês, para rezar, orar, meditar a Palavra de Deus. O Jornal Presença Diocesana sempre traz um novo Círculo Bíblico por mês.



Em breve, serão distribuídos o 3º livrinho dos Círculos Bíblicos. Fique atento. Participe! Ao rezarmos juntos participamos melhor da vida da Igreja e de nossa comunidade!



Nota de Falecimento - Pe. Irio Rissi

A Cúria Diocesana de Santos informa com pesar o falecimento de Pe. Irio Luiz Rissi, CMF (Filhos do Coração de Maria/ Padres Claretianos) no dia 26 de junho de 2017, em Londrina-PR. Pe. Irio é irmão de Padre Caetano Rizzi, Vigário Judicial e pároco da paróquia Jesus Crucificado, em Santos. Padre Irio estava internado em Londrina com problemas respiratórios e veio a ter problemas renais, o que o levou a óbito. Tinha 80 anos e 54 de sacerdote, tendo trabalhado também, de 1974 a 1979, na paróquia Imaculado Coração de Maria, em Santos.

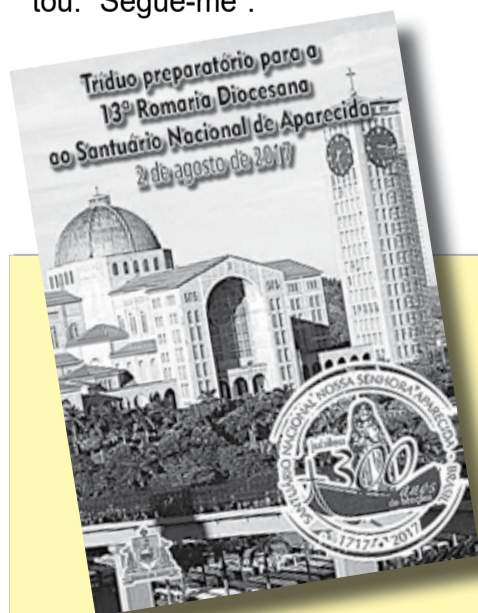
Manifestamos nossa solidariedade aos familiares de Pe. Caetano, pedindo que o Senhor Bom Pastor acolha o seu irmão em sua morada eterna e que conforte seus familiares com seu amor misericordioso,

D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, Santos, 26/6/2017

2 de agosto de 2017 - 13ª Romaria Diocesana ao Santuário Nacional de Aparecida

Participe do Tríduo Preparatório

Procure o livreto em sua Paróquia ou imprima pela Internet
www.diocesedesantos.com.br/triduo



Animação Bíblica



Literatura profética pré-exílica

Estes aparecem principalmente no tempo da divisão de Israel, após a morte de Salomão, separando no que conhecemos como Reino do Norte (Israel) com 10 tribos e Reino do Sul (Judéia) com as tribos de Judá e Benjamim. Neste tempo figuram os profetas Amós e Oséias no Norte e, 1º Isaiás (cap. 1 a 49) e Miquéias no Sul.

A situação sócio-político do Reino dividido e as sucessivas guerras internas (Norte x Sul) e externas com Egito e Assíria vão ser o pano de fundo das profecias. O tema central é a Aliança com o Senhor, àquele que é a proteção do seu povo em contra a busca de alianças com países vizinhos em busca de segurança e que na verdade apenas se mantém por seus interesses políticos e econômicos.

Aqui é preciso situar essa questão geopolítica de Israel e a sua posição estratégica neste corredor que liga o Egito a Mesopotâmia. A Palestina na Cisjordânia, espaço que vai do mar Mediterrâneo até o Rio Jordão, é o espaço das rotas comerciais. Quem dominasse essa rota, dominaria todo o comércio da época, logo a importância estratégica militar da região.

Os profetas têm aguçada visão da realidade do projeto dos Grandes e do Projeto de Deus, dos perigos das alianças político-militares e o dano que isso produz principalmente para os pobres. Estes já viviam explorados pelos grandes latifundiários e a corte dos reis, massacrados pela exacerbada tributação dos frutos de seus campos, e essas "alianças" que oneravam mais ainda a economia já combalida.

Nesse sentido, a expressão mais forte nos é dada na profecia de Oséias, nele vemos o drama familiar que é apresentado e neste, o drama da Aliança de Deus com o seu povo. Mais do que olhar a mulher de Oséias, Gomer, é olhar a relação de prostituição que Israel está tendo com os povos circunvizinhos, abandonam ao Senhor, para deitar-se com os seus amantes.

Os profetas insistem na confiança na Aliança com Deus e a fidelidade para com ela, mesmo tema que vimos na leitura dos livros históricos, principalmente Samuel e Reis. Por isso para compreender o que os Profetas nos falam, precisamos conhecer o que está escrito nos livros dos Reis.

Boa leitura a todos!

N. S. das Graças recebe bênção

Chico Surian



Durante a Visita Pastoral (de 29/6 a 2/7), D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, abençoou o altar e as novas instalações da reforma da igreja matriz de N. Senhora das Graças, em Praia Grande. Veja a matéria completa sobre a Visita Pastoral na Paróquia Nossa Senhora das Graças, de Praia Grande, na Edição de Agosto do Presença Diocesana. Acesse: Facebook/diocesedesantos para ver fotos e vídeos.

Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão iniciam mandatos

Chico Surian



Os novos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC) que vão atuar nas paróquias da Diocese de Santos receberam os mandatos em missa presidida por D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos. Veja a matéria completa na Edição de Agosto do Presença Diocesana. Acesse: Facebook/diocesedesantos para ver fotos e vídeos.

Encontro para Assessores da Infância e Adolescência Missionária



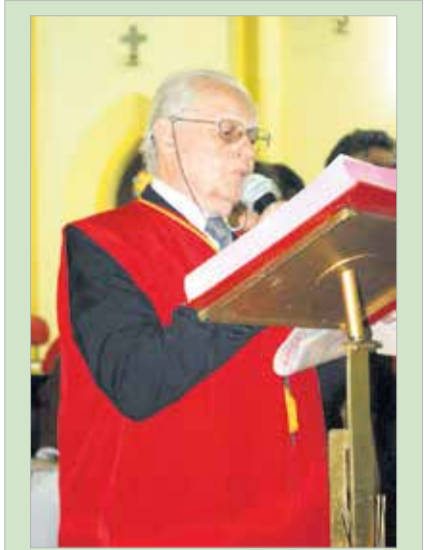
A Direção Nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM) promove na Diocese de Santos, no mês de julho, um Encontro de Formação para Assessores da Infância e Adolescência Missionária (IAM). A coordenação do evento está a cargo da Equipe Local integrada pelos representantes estaduais.

O Encontro acontece na R. José Inácio Corrêa, 600, Enseada, Guarujá, com início às 7h, do dia 22 de julho, e se encerrará às 12h do dia 23. Estão convidados para participar todos os assessores que já trabalham na IAM e que tenham

condições de participar do evento em tempo integral e sejam maiores de 16 anos. É necessário levar uma Bíblia, caderno, pen-drive, CD com fotos de eventos realizados, subsídio da Infância e Adolescência Missionária (quem tiver), instrumentos musicais, cantos, dinâmicas e experiências.

As inscrições devem ser feitas até o dia 15 de julho com Rita Freire, através do e-mail rita.freire@gmail.com ou telefone (13) 99741-1171. O valor da inscrição é de R\$30,00.

Leigos



NOTA DE FALECIMENTO

A Irmandade do Santíssimo Sacramento da Catedral de Santos/SP informa com pesar o falecimento do seu Provedor, ADJUTO GONÇALVES CUNHA, ocorrido dia 24/5/2017.

A Mesa Administrativa da Irmandade agradece aos serviços prestados em todos estes anos.

Programação da Semana da Família 2017

12/8 – 19h- Missa Diocesana de Abertura da Semana da Família. Local: Igreja N. S. do Rosário de Pompéia (Praça Benedito Calixto, 1/Santos).
13/8- Abertura da Semana da Família nas Paróquias.
14/8- 19h- Sessão na Câmara de Praia Grande.
15/8- 19h- Sessão na Câmara de Santos
16/8- 19h- Sessão na Câmara de São Vicente
17/8- 19h- Sessão na Câmara Municipal de Guarujá
18/8- 19h- Sessão na Câmara de Itanhaém
19 e 20/8- Encerramento da Semana das Famílias nas Paróquias.
21/8- 19h- Paróquia São João Batista
22/8- 19h- Sessão na Câmara de Mongaguá.
23/8- 19h- Sessão na Câmara de Cubatão.
24/8- 19h- Sessão na Câmara de Peruíbe.
Casal Coordenador Diocesano da Comissão Vida e Família: Antônio e Irene Cantalice
Tel.: (13) 98880-0457 / 98804-8200

Aconteceu



No dia 13 de junho, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu a Santa Missa em honra de Santo Antonio, Padroeiro do Hospital Beneficência Portuguesa, em Santos, na Capela do Hospital.

**Acesse:
facebook/
diocesedesantos**

Diocese se prepara para celebrar o primeiro centenário

No dia 4 de julho, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, 6º Bispo Diocesano, presidiu a missa em ação de graças pelo 93º Aniversário de Criação da Diocese de Santos (4/7/1924) na Catedral Diocesana de Nossa Senhora do Rosário. A missa contou com a presença de D. Jacyr Francisco Braido, CS, Bispo Emérito, diversos sacerdotes da Diocese, diáconos, religiosas, seminaristas do Seminário Diocesano São José, e leigos das diversas paróquias das nove cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista, área de abrangência da Diocese: Bertiooga, Santos (sede), São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, com uma população total de 1.765.000 habitantes. Atualmente, a Diocese é composta por 48 paróquias, 2 Reitorias e 204 comunidades.

O Bispo Diocesano lembrou aos presentes que esta celebração já nos coloca no caminho da celebração do primeiro Centenário de nossa Diocese, “porque precisamos aproveitar esse momento de graça do Senhor, que nos faz refletir sobre qual rosto deve ter a Igreja de Santos, para que ela seja uma expressão de Cristo, que ama este povo”.

A seguir, a íntegra da Homilia de D. Tarcísio Scaramussa, SDB, para esta ocasião: “Queridos irmãos e irmãs, esta celebração de hoje nos faz ser mais Igreja e nos convida a aprofundar essa realidade teológica e espiritual da Igreja de Cristo, nossa união com o Senhor, a Aliança que Deus faz conosco e nosso compromisso com o projeto de Deus, com o Reino de Deus. Ao celebrarmos mais um aniversário da criação da nossa Igreja, temos oportunidade para dar graças a Deus e para renovar esse compromisso, olhando sempre para frente, para sermos mais fiéis ao Senhor. Compromisso que exige muito da Missão da Igreja e devemos estar preparados para evangelizar nesta realidade do mundo de hoje.

A nossa Igreja de Santos está completando 93 anos! Estamos nos aproximando do primeiro Centenário de sua criação. Já estamos nos preparando porque precisamos aproveitar esse momento de graça do Senhor, que nos faz refletir sobre qual o rosto deve ter a Igreja de Santos, para que ela seja uma expressão de Cristo, que ama este povo, que é misericordioso, que é acolhedor e que anuncia o Evangelho do Reino? Como sermos uma expressão deste Cristo que demonstra todo o seu amor para com o povo, especialmente com os mais pobres? É um momento de aprofundarmos esta nossa face, para que seja a verdadeira face de Cristo no mundo de hoje.

A Palavra de Deus que nós ouvimos nos fala de Templo. A Primeira Leitura, da inauguração do Templo de Salomão é um momento muito solene, muito importante para o povo. Salomão, aquele Rei sábio, faz a sua oração ao Senhor, em nome de todo povo, e percebe e recorda a promessa que Deus fez ao seu povo. Deus é fiel à sua misericórdia e à sua Aliança, diz Salomão. E a oração de Salomão se realiza em Cristo, quando nós ouvimos nas leituras de hoje que Cristo é o novo Templo, é esta pedra viva sobre a qual se constrói a Igreja. Então, naturalmente, Salomão já dizia: “Senhor, este templo tão bonito, o povo está aqui, o Senhor também, mas sabemos que esse templo não limita a sua presença no mundo”. Nada no mundo pode limitar a presença de Deus, que é muito maior do que a nossa realidade, do que o Templo que nós construímos, mas é uma presença viva!

No Novo Testamento, nós ouvimos que agora, este Templo Vivo, é Cristo, essa Pedra Viva sobre a qual se constrói a Igreja. A fé em Jesus Cristo nos faz também pedras vivas, unidas a Cristo, construindo a Igreja, o Novo Templo de Deus. Que imagem bonita esta do Templo, quando ela não fica apenas uma coisa estética, artística, de engenharia, de construção, de pedras, de muros, de paredes, mas algo vivo, de pessoas, de Povo de Deus!

No Evangelho (que também já refletimos no último domingo, na Festa de São Pedro e São Paulo), temos o testemunho de Pedro à pergunta de Jesus: “Quem sou eu pra vocês?”. Esta pergunta, que se repete sempre, é para saber se nós, como Igreja, se temos, realmente, fé, e se a nossa fé é fé em Cristo e no seu Evangelho. Não é uma coisa que se está



D. Tarcísio: “Celebramos hoje o aniversário da criação da nossa Igreja Particular de Santos, lembramos que a Igreja é o Povo Santo de Deus”

inventando, uma ideologia, uma outra coisa. Então Jesus pergunta: “Quem diz o povo que eu sou? E vocês, quem sou eu pra vocês?”. Nós recordamos a resposta de Pedro “Tu és o Messias” e reconhecemos que és o Salvador, o Filho de Deus que veio a este mundo para nos salvar. Aqui está o fundamento da Igreja: a Fé em Jesus Cristo, Filho de Deus, que veio nos salvar. Por isso, Jesus diz a Pedro: “Tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. Então, é a fé em Jesus Cristo que precisa ser renovada constantemente porque a fé é a alma da Igreja. Claro, o Espírito Santo é a alma da Igreja, é quem conduz a Igreja, mas é a fé que nos faz acolher a presença de Deus na nossa vida, nos faz sermos templos vivos de Deus.

Na Segunda Leitura se fala deste Templo Vivo. Jesus Cristo é Pedra Viva, é edifício espiritual, é uma Comunidade de Fé, é comunidade de comunidades que vivem unidas neste corpo místico, Igreja una, Santa, Católica, Apostólica. É sacerdócio Santo. Todo povo batizado é sacerdote. Todos somos sacerdotes. O Concílio Vaticano II recorda essa realidade teológica - a do sacerdócio comum de todo o Povo de Deus -, porque todos recebem o tríplice múnus da Igreja (tríplice ministério da Igreja, encargo da Igreja, trabalho da Igreja, missão da Igreja), ou seja, Sacerdote, Profeta e Rei. Ser sacerdote, povo sacerdotal, é ser povo que glorifica a Deus com suas orações, com seus cantos, com suas celebrações, com seu testemunho de vida. É ser Povo que santifica o mundo, fazendo o bem, fazendo com que as pessoas sejam melhores, cuidando da vida, como dizia Santo Irineu: “A Glória de Deus é o homem vivo”. Assim, a Igreja santifica porque vai fazendo o mundo semelhante àquele mundo criado pelo destino de Deus, pelo projeto de Deus. É o Reino de Deus crescendo no nosso meio. Povo sacerdotal, povo profético, que proclama a profecia, fala em nome de Deus. É um povo que revela os desígnios de Deus, que comunica o Evangelho de Cristo a todos. Deus fala através da nossa voz, fala através da nossa vida. Sendo assim, precisamos ser profetas e povo de reis que governam esse mundo segundo o desígnio de Deus. Isso é ser um povo de pastores. Nós ouvimos hoje a palavra de Deus: “Raça escolhida, sacerdócio régio, nação santa para oferecer vítimas espirituais, um sacrifício agradável ao Senhor”.

Ouvimos que, Cristo, esta pedra que os construtores rejeitaram, foi rejeitado, morreu na cruz, se ofereceu em sacrifício também para que nós possamos participar da sua vida. Isto é, o povo foi adquirido por Deus, foi resgatado pelo sangue de Jesus, para publicar as virtudes Daquela que das trevas nos chamou à sua luz maravilhosa. Nós temos um Plano de Evangelização até o ano de 2019 (ainda não é o ano do centenário, que será em 2024), mas nós estamos caminhando numa direção, queremos nos firmar na direção daquilo que o Espírito Santo pede para nós hoje, na nossa Diocese. Que sejamos uma Igreja mais missionária, para ir ao encontro daqueles que es-

tão afastados. Tantos batizados foram unidos a esse corpo de Cristo, é preciso que retornem à convivência da vida da Comunidade, da vida da fé. Temos um grande desafio: o de iniciar na fé irmãos e irmãs, realmente conseguir que as pessoas se aproximem de Cristo e cresçam na fé, renovem a sua fé, tornem-se discípulos de fato, ou seja, verdadeiros seguidores de Jesus. E isso exige profunda conversão, não basta batizar.

Jesus mandou os apóstolos irem ao mundo ensinar a todos aqueles que vão batizar “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” e ensinar tudo o que Ele ensinou. E a nós hoje também não basta batizar, precisamos ensinar para que o batizado possa, realmente, viver como discípulo de Jesus e ser um outro missionário, em todos os lugares de vida e de trabalho.

Em 2018 nós vamos celebrar aqui no Brasil o “Ano dos fiéis leigos”. É um ano em que vamos recordar, de modo particular, a missão do leigo na sociedade. Eu reconheço vários de vocês aqui nesta celebração, e eu vejo pessoas que trabalham no campo da educação, no comércio, no trabalho social ou são políticos. Em cada parte tem um cristão que é presença de Cristo, santificando o mundo, anunciando o Evangelho, sendo missionário do Senhor. É importante que nós tenhamos essa consciência: somos a Igreja viva do Senhor onde quer que nos encontremos. O Senhor nos chamou como seu povo santo e nos envia para santificar o mundo.

Nós celebramos hoje o aniversário da criação da nossa Igreja Particular de Santos, celebrando também a vigília da Dedicção da Catedral (celebrada no dia 5/7). Isso nos lembra que a Igreja é o Povo Santo de Deus, estamos em oração e vigília, pedindo por ela, para que seja realmente uma Igreja fiel no nosso tempo. E vocês, participando desta celebração, saiam renovados, com muita confiança no Senhor, e que nas suas famílias possam recordar esses grandes acontecimentos como acontecimentos significativos da história, da nossa história de vida, da nossa história de Salvação, da qual nós estamos também participando neste tempo.

Com a Graça de Deus, com a bênção de Nossa Senhora do Rosário, Padroeira da nossa Diocese (e de Nossa Senhora de Fátima, cuja Imagem Peregrina está nos visitando), que ela esteja sempre conosco.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.”

(D. Tarcísio Scaramussa, SDB, 6º Bispo Diocesano de Santos, Catedral Diocesana de Nossa Senhora do Rosário, Santos, 4 de julho de 2017).



Um “centenário” com mais de 500 anos

A criação da **Diocese de Santos** foi um fato culminante no processo de catolização das regiões brasileiras. É uma história que começa longe, em Portugal dos Descobrimentos, incumbido, muito antes de 1500, da evangelização das terras descobertas ou por descobrir, por autorização do Papa. Estabelecia-se o regime do Padroado concedido desde 1456, à Ordem de Cristo, então tendo por grão-mestre o Infante D. Henrique, o Navegador. Em 12 de junho de 1514, quando o Brasil era um Interminável litoral com florestas próximas das praias, freqüentadas por caravelas e naus, carregadas de pau-brasil, o País passou à jurisdição da Diocese do Funchal, sediada na Ilha da Madeira. Assim se conservou durante 38 anos, quando foi estabelecido o primeiro Bispado brasileiro, pelo Papa Júlio III, sendo D. Pero Fernandes Sardinha, pela Bula SUPER SPECULA MILITANTIS ECLESIAE, de 25 de fevereiro de 1551, o primeiro Bispo do Brasil. A criação da Diocese de S. Salvador, sufragânea de Lisboa, completava a estrutura administrativa do Governo Geral.

A expedição de Martim Afonso de Sousa que chegou à nossa Região, em 1532, trouxe dois franciscanos aos quais se atribui a igreja de Santo Antônio, construída próxima à atual Matriz de São Vicente. A criação da paróquia de S. Vicente é de 30 de junho de 1535, sendo a primeira da Capitania de S. Vicente. O primeiro pároco foi Pe. Gonçalo Monteiro, vindo com a Esquadra Afonsina, em 1532, e trabalhou até 1539. Foi, também, vigário de Santos, de 1549 a, pelo menos, 1560.

A expansão geográfica do Brasil no século XVII e primeira metade do século XVIII obrigaram ao desmembramento do Bispado do Rio de Janeiro, o que ocorreu em 1745. Foram, então, criados os bispados de São Paulo e Mariana, no reinado de D. João V. O território da Diocese Paulista abrangia, além do atual Estado de São Paulo, parte do de Minas Gerais e os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A criação da Diocese de São Paulo deu-se pela carta-régia de D. João V, de 22 de abril de 1745, e pela bula do Papa Bento XIV, CANDOR LUCIS AETERNAE, de 6 de dezembro de 1745. O primeiro bispo D. Bernardo Rodrigues Nogueira, nascido em Portugal, em 1695, veio para o Brasil para tomar posse de seu bispado. Passando, em 1746, pela Vila de Santos, foi recebido com festas e aqui ficou mais de um mês, começando a organizar a Diocese. Para que ele subisse a Serra do Mar, foi melhorado o Caminho do Cubatão, tendo entrado, na cidade de São Paulo, no mês de dezembro. Em 1908, o Papa Pio X elevou S. Paulo à Província Metropolitana Eclesiástica, sendo D. Duarte Leopoldo e Silva, o primeiro Arcebispo Metropolitano.

No século XX, durante o governo de D. Duarte, deram-se novos desmembramentos da Arquidiocese Paulista entre os quais a *Instituição da Diocese de Santos, em 4 de julho de 1924, com a assinatura da Bula “UBI PRAESULES”, do Papa Pio XI*. Faziam parte da Diocese de Santos as paróquias de N. Sra. do Rosário; Sagrado Coração de Maria; Santo Antônio do Embaré; Santo Antônio do Valongo, todas em Santos; a de São Vicente e a de Conceição de Itanhaém. Ainda: as paróquias de Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião, no Litoral Norte. Também nela se integravam: Apiaí, Iporanga, Xiririca (atual El-Dorado Paulista), Iguape, Cananéia, Jacupiranga, Juquiá, Prainha (atual Miracatu), na região do Ribeira de Iguape (Litoral Sul). Abrangia a extensa Diocese 19.164 km² e abrigava uma população de 344.041 pessoas.

A Diocese de Santos formou-se do desmembramento das dioceses de Botucatu, de Taubaté, e da Arquidiocese de São Paulo, abrangendo, pois, toda a Zona Marítima do Estado de São Paulo e os municípios do Ribeira e de Apiaí. (Fonte: Professora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade).

Chegando ao século XX, a Diocese de Santos foi subdividida, sendo criadas as Dioceses de Registro, em 19 de janeiro de 1974, pelo Papa Paulo VI (também com paróquias sob jurisdição da Diocese de Itapeva), e a Diocese de Caraguatatuba, em 3 de março de 1999, pelo Papa João Paulo II, até então Região Episcopal vinculada à Diocese de Santos, composta por quatro cidades do Litoral Norte paulista: Caraguatatuba (sede), Ubatuba, São Sebastião e Ilha Bela.



Ex vereador Carlos Karan, Pe. Joseph Thomas e D. Jacyr Braido

D. Jacyr Braido recebe o título de Cidadão Praiagrandense

Em 15 de junho, Dom Jacyr Francisco Braido, CS, Bispo Emérito de Santos, recebeu o título de Cidadão Praiagrandense. O projeto de lei 127/16, de 29 de novembro de 2016, foi uma iniciativa do ex vereador Carlos Eduardo Gonçalves Karan, que entregou o título a Dom Jacyr ao final da Missa Campal de Corpus Christi celebrada na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Praia Grande:

“Penso que este título a Dom Jacyr representa o grande trabalho que ele realizou durante o tempo em que foi Bispo Titular da Diocese de Santos. Eles crismou mais de duas mil pessoas em nossa cidade, foi um grande incentivador para a fundação da Rádio Boa Nova e da Fundação Educacional de Praia Grande, entre tantos outros trabalhos em favor da nossa cidade”, explicou Carlos Karan.

S. Francisco de Assis realiza ato pela paz

Divulgação



No dia 14 de junho, após a Missa de 7º dia do falecimento do paroquiano Cícero João dos Santos, toda a comunidade foi convidada a participar do ATO PELA PAZ, nas ruas do Bairro Vila Nova em Cubatão. Cícero era membro ativo da Pastoral da Família/ECC e Pastoral da Música. Ele foi assassinado em 8 de junho de 2017, às 19h, no momento em que se

dirigia para o Grupo de Oração, no qual servia tocando e cantando junto com a esposa. Com 61 anos de idade, deixa esposa, dois filhos e quatro netos. O ATO PELA PAZ foi incentivado pelo Pe. Carlos de Miranda Alves, que convidou a comunidade a sair pelas ruas para pedir mais segurança e rezar por dias melhores, onde a paz seja uma realidade em nossa cidade.

Comunidades celebram padroeiros

N. Sra. do Carmo

Convento do Carmo/Santos

7 a 27/7- Vintena de. Sra. do Carmo nas missa - às 7h, 12h30 e 18h.

16/7- Festa

7h30, 9h, 12h, 15h - Missas Solenes.

18h- Missa Solene, procissão e coroação de N. Sra. do Carmo.

End.: Praça barão do Rio Branco, 16, Centro.
Tel.: 3234-5566

Carmelo São José/Santos

7/7 a 15/7- 18h15- Oração do Terço e Ladainha cantada.

19h- Novena de N. Sra. do Carmo.

16/7- 19h- Missa Solene presidida por Dom José Carlos Chacorowski (de Caraguatatuba), com imposição e distribuição do Escapulário. Coroação de Nossa Senhora feita pelo grupo de mulheres de Cubatão.

End.: R. Dom Duarte Leopoldo e Silva, 50, Marapé.
Tel.: 3239-4052

Par. N. Sra. do Carmo/Santos

Tríduo:

14/7- 17h- Terço/ 17h30- Missa.

15/7- 16h- Terço/ 16h30- Missa.

16/7- 8h30- Terço/ 9h- Missa - 18h- Terço/ 18h30- Missa.

End.: R. Dr. Egidio Martins, 182, Ponta da Praia.
Tel.: 3261-2793

São Cristóvão

Par. Sta. Rosa de Lima/ Guarujá

30/7- 17h- Missa de São Cristóvão seguida de carreta e bênção dos carros.

End.: Av. Manoel da Cruz Michael, 297, Santa Rosa.
Tel.: 3358-1920

São Camilo de Lélis

Igreja Santa Cruz/Santos

5 a 13/7- 18h30 - Novena de São Camilo de Lélis.

7/7- Após a novena e a Missa - haverá a Noite do Caldo Verde.

8/7- Após a novena e a Missa - haverá Noite de Louvor.

9/7- 7h30 - Missa dos enfermos.

14/7- 18h30 - Missa Solene e Procissão.

End.: Av. Senador Feijó, 444, Vila Matias.
Tel.: 3232-9410

São Tiago

Par. São Tiago Apóstolo/Santos

16 a 24/7- 19h- Novena.

25/7- 19h- Procissão saindo da Capela N. Sra. Aparecida (R. Maria Mercedes Fea) seguindo para a Matriz, onde haverá a Missa festiva.

A partir do dia 8 - haverá quermesse em todos os finais de semana de julho, após a missa das 19h.

End.: R. Itanhaém, 274, Chico de Paula.
Tel.: 3296-1755

Catedral N. Sra. Rosário/Santos

30/7- 11h- Missa de São Tiago presidida pelo Pe. Javier Mateo Arana.

Participação do Coral Cantares de Espanha.

End.: Praça Patriarca José Bonifácio, s/nº, Centro.
Tel.: 3232-4593

100
2017
CENTENÁRIO
DAS APARIÇÕES
DE FÁTIMA

Excursão para o RIO DE JANEIRO, de 17 a 20 de agosto ao **SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**. Única réplica no mundo do Santuário de FÁTIMA em Portugal, na Barra da Tijuca/ RJ.

Visita monitorada e Missa. Também visita no Museu do Amanhã, Pão de Açúcar, Cristo Redentor, Jardim Botânico, Hotel WINDSOR COPACABANA

TAMEGA
Turismo e Seguros

Tel (13) 3219-4267 / 98101-6015
R: Dr Carvalho de Mendonça 595 - Santos

Missa de Santiago

30 de Julho

CATEDRAL DE SANTOS
ÀS 11:00HS

Dia 30 de Julho as 11h, na Catedral de Santos, venha participar conosco da Missa de Santiago celebrada pelo padre espanhol Javier Mateo Arana! Um momento de muita fé em Homenagem ao dia de Santiago Apóstolo com a presença do Coral Cantares de Espanha.

Mais informações: Centro Espanhol de Santos - (13) 3233-2797.

Que tal um fim de semana só para vocês?
Que tal fortalecer seu Matrimônio?

O FDS é um encontro que promove o fortalecimento do relacionamento entre os esposos a partir de um diálogo profundo.

Dias 14, 15 e 16 de Julho

Realização: Encontro Matrimonial Mundial
Contato: Milton Ramos Filho e Maria Aparecida Cinelli Ramos.
Tel.: (13) 99713-3755 ou (13) 98118-2920
E-mail: tio1000ton136@uol.com.br

ENCONTRO MATRIMONIAL MUNDIAL

Festa de Santo Inácio de Loyola

Tríduo aos Domingos
c/ Missa às 10:30h:

1º Dia - 09/07

2º Dia - 16/07

3º Dia - 23/07

CEB SANTO INÁCIO DE LOYOLA
UME DOS ANDRADAS - BNH

Dia 30/07 - Domingo

Concentração as 9:30h na imagem de N. Sra. das Graças, na Av. Alex. Martins (BNH), seguida de procissão até o Colégio Andradas, onde será realizada a Missa Solene as 10:30h



Retiro Espiritual - Pastoral da Educação

A Pastoral da Educação da Diocese tem o prazer de convidar você para participar de uma manhã de Retiro Espiritual.

Dia: 26 de agosto

Tema: Esperança e confiança.

Pregador: Padre Antonio Paulo Ferreira de Castilho

Hora: das 8h às 13h

Local: Pensionato Maria Imaculada - Rua Conselheiro Nébias, 668 - Boqueirão- Santos.

Mais informações: Profa. Selma - pastoraleducaodiocesadesanto@gmail.com





Assessoria de Comunicação Liceu Santista

Liceu Santista comemora 115 anos no Santuário de Aparecida

2017 é um ano especial. Além de comemorar os 115 anos de fundação do Liceu Santista (5 de agosto), os 93 anos da Diocese de Santos (4/7), os 100 anos da aparição de Nossa Senhora no vilarejo de Fátima, em Portugal (13/5), também celebra o Jubileu de 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora, encontrada por pescadores no Rio Paraíba do Sul, em Aparecida.

Para festejar datas tão importantes, o Liceu Santista fará uma peregrinação até o Santuário de Nossa Senhora Aparecida na quarta-feira, 2 de agosto, para um momento de alegria e espiritualidade, agradecimento e renovação de pedidos à Mãe de Jesus.

Clubinho de férias

O clubinho de férias do Liceu Santista está com as suas inscrições abertas. De 3 a 31 de julho, muitas serão as brincadeiras, festas, passeios... uma programação especial foi montada pela coordenação para que essas férias sejam inesquecíveis. Crianças da Educação Infantil e do

1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, mesmo que não estudem no Liceu Santista, podem participar. As vagas são limitadas.

Cinema, oficinas de culinária, de pintura, modelagem, colagem, além de gincanas, contação de histórias e muitos jogos vão proporcionar momentos de diversão, lazer e alegria.

Outras informações podem ser obtidas na secretaria do Liceu Santista (Av. Francisco Glicério, 642, em Santos), pelo telefone (13) 3205-1010 ou pelo e-mail liceusantista@liceusantista.com.br.

Visitas monitoradas

Com 115 anos a serviço da Educação, o Liceu Santista oferece do berçário e Educação Infantil aos Ensinos Fundamental e Médio. A escola mantém um programa de visitas monitoradas aos interessados em conhecer as modernas instalações e o seu Projeto Político-Pedagógico. Agende pelo telefone ou pelo e-mail comunicacao@liceusantista.com.br.



CRIATIVIDADE

Estudantes de Publicidade vencem concurso com a peça "Ampulheta"

Estudantes do 1º semestre de Publicidade e Propaganda, Giovana Reale Tonini, Isabella Silveira Albano de Oliveira, Isadora Del Rei Azevedo de Freitas, Letícia da Silva Felipe e Stephanie Camargo Feital de Lemos foram as vencedoras do concurso de peças publicitárias sobre Água Residual, aquela água natural que foi alterada após o uso doméstico, comercial ou industrial. A peça "Ampulheta", que recebeu 1.359 votos, fará parte de uma campanha da UniSantos sobre esse tema, e será veiculada na mídia *busdoor*. No total, 30 trabalhos foram inscritos, sendo que os 10 mais votados foram os finalistas.

Entre as cinco estudantes do grupo vencedor, três já fazem estágio na Agência Experimental de Publicidade e Propaganda da Universidade. Sob a coordenação

da professora mestre Isabela Wippich Jorge Nocetti, o concurso envolveu docentes da área de criação e direção de arte. As peças finalistas ficaram em exposição e receberam o voto popular. Foram computados 3.085 votos, sendo que a vencedora ficou com 44,1% do total.

A estudante Giovana Tonini, que faz estágio na Agência Experimental, explica que o trabalho foi feito no período de uma semana e que, logo de início, o grupo decidiu desenvolver a peça publicitária com base em um conceito simples e direto. E deu certo. "É uma emoção. Fica o sentimento de que eu posso, vou conseguir. Isso faz a gente continuar o curso com a cabeça cada vez mais levantada, querendo aprender e inovar mais".



Giovana, Letícia, Isadora, Stephanie e Isabella foram as vencedoras do concurso de peças publicitárias

INOVAÇÃO

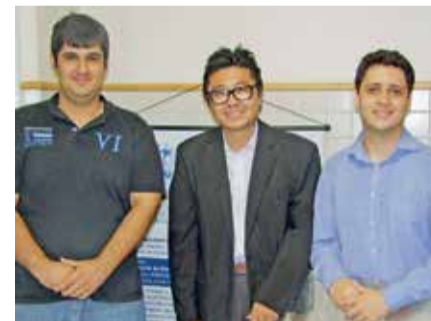
Alunos de Engenharia de Produção desenvolvem refrigerador de alta eficiência

Com o objetivo de oferecer ao mercado um refrigerador portátil de alta eficiência energética, os estudantes do 9º semestre de Engenharia de Produção, Dennes Alvarenga Melo e Gustavo Henrique do Santos Irmão, desenvolvem um protótipo do aparelho, que será um modelo inovador capaz de suportar até seis latas e refrigerar em 2 minutos. Com data prevista de finalização em até 1 ano e meio, o projeto de desenvolvimento tecnológico é orientado pelo coordenador do curso, professor doutor Ricardo Oi.

Em maio, a equipe recebeu a doação de materiais para a construção do protótipo da Fundalumínio, com intermediação da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), entidade que congrega empresas associadas, que representam 100% dos produtores de alumínio primário. A infraestrutura laboratorial da UniSantos está sendo utilizada desde o início com o suporte do

Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (Ipec).

Segundo Dennis Alvarenga, a inspiração para criação do produto surgiu a partir do momento em que ele observou numa festa que o sistema de refrigeração de bebidas levava algum tempo para surtir efeito. De acordo com Gustavo Henrique, a Universidade, desde o começo apoiou a ideia. "O apoio tem sido muito importante, pois nossos professores acabam perguntando sobre o projeto, o estágio em que ele está, além de passarem dicas para que possamos implantar no produto", conclui.



Dennes Alvarenga, Ricardo Oi e Gustavo Irmão

incentel
Tecnologia reconhecida por você

Parceiro Empresas

vivo **Panasonic**

Rua Bittencourt, 135A - Vila Nova - Santos/SP
CEP: 11013-300
Central de Atendimento: (13) 3213-1000
vendas@incentel.com.br

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP
Circuito fechado de TV - CFTV
Sistema de URA - Atendimento Automático
Interface Celular - Espera Musical
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônica
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica
Venda e Locação de Equipamentos
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás

POSTO BTR Portal de Santos
Av. Dr Cláudio Luiz da Costa, 291
Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO
24 horas de qualidade
O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427
Tel/Fax: (13) 3284 8555
Santos - SP

POSTO GAIVOTA



“Ele está no meio de nós!”

Fotos: Chico Surian/Aervo paróquias



Venha fazer parte dessa família e vencer seus desafios!



- Ensino Bilingue
- Salas de aula climatizadas, com multimídia, Apple TV e uso de Ipad
- Modernos laboratórios
- Ginásio Poliesportivo
- Piscinas cobertas e aquecidas
- Atividades esportivas e culturais complementares
- Áreas específicas de alimentação, recreação e convivência
- Serviço de Enfermagem.
- Psicologia Escolar e Acompanhamento Nutricional
- Seguros escolar e educacional

Liceu Santista

114 anos de tradição no ensino.

- Berçário
- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Pré-Vestibular

Agende uma visita e conheça nossa Proposta Pedagógica



AV. FRANCISCO GLICÉRIO, 642 - SANTOS/SP -
WWW.LICEUSANTISTA.COM.BR - LICEU SANTISTA

